



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

EMAp

Escola de
Matemática Aplicada

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PERÍODO 2010/2014

Escola de Matemática Aplicada - EMap

(Mantenedora: Fundação Getúlio Vargas)

Rio de Janeiro

2010/2014

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	6
1.1 Informações da Mantenedora	6
1.1.2 Mantida	7
1.2 Histórico e Desenvolvimento da IES	7
1.3 Inserção Regional	11
1.4 Missão Institucional	12
1.5 Finalidades Institucionais	12
1.6 Objetivos e Metas Institucionais	13
1.7 Políticas de Ensino	15
1.8 Políticas de Extensão	18
1.9 Políticas de Pesquisa	20
1.10 Áreas de Atuação Acadêmica	21
1.11 Responsabilidade Social da Instituição	22
1.12 Formação do Dirigente da Mantida	27
1.13 Políticas de Internacionalização	27
1.14 Políticas de Gestão	28
1.15 Autonomia Acadêmica em Relação à Mantenedora	28
1.16 Cultura de Planejamento e Avaliação Institucional	28
1.17 Orientação para a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social	29
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	30
2.1. Princípios Filosóficos	30
2.1.1 Flexibilidade dos Componentes Curriculares	30
2.1.2 Integralização do Curso	31
2.1.3 Projetos Integradores	32
2.1.4 Aprendizagem Baseada em Problemas	33
2.1.5 Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem	33
2.1.6 Desenvolvimento de Tecnologias	34
3. GESTÃO INSTITUCIONAL	36
3.1 Organização Administrativa	36
3.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão	36
3.1.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição	36
3.1.3 Autonomia da IES em Relação à Mantenedora	46

3.1.4	Relações e Parcerias com a comunidade, Instituições e Empresas	47
3.1.5	Organização e Gestão de Pessoal	48
3.1.6	Corpo Docente	48
3.1.6.1	Composição	48
3.1.6.1.1	Plano de Carreira: Aspectos Gerais	48
3.1.6.2	Plano de Cargos e Salários	50
3.1.6.2.1	Regime de Trabalho	51
3.1.7	Políticas de Qualificação	52
3.1.8	Incentivos aos Docentes	53
3.2	Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes	54
3.2.1	Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente	54
3.2.1.1	Corpo Técnico-Administrativo	55
3.2.1.2	Estruturação	55
3.2.1.3	Plano de Carreira	55
3.2.1.4	Políticas de Qualificação	59
3.2.2	Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo	59
3.2.2.1	Políticas de Atendimento aos Discentes	60
3.2.2.2	Formas de Acesso	60
3.2.2.3	Apoio Pedagógico	60
3.2.2.4	Apoio à Produção Científica	60
3.2.2.5	Apoio Financeiro	61
3.2.2.6	Atendimento Extraclasse	62
3.2.2.7	Monitoria	62
4.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ACADÊMICA	63
4.1	Organização Didático Pedagógica	63
4.1.1	Perfil do Egresso	63
4.1.2	Seleção de Conteúdos	64
4.1.3	Princípios Metodológicos	65
4.1.4	Processo de Avaliação de Aprendizagem	66
4.1.5	Estágio e Prática Profissional	68
4.2	Regulamento de Estágio Supervisionado Extracurricular	70
4.2.1	Atividades Complementares	78
4.2.2.	Políticas de Educação Inclusiva	80

4.2.3 Oferta de Cursos e Programas	83
4.3 Cursos em Funcionamento	83
4.4 Curso de Graduação em Matemática Aplicada	83
4.5 Pós-Graduação	89
4.6 Mestrado em Modelagem Matemática da Informação	
4.7 Cursos de Futura Solicitação	91
5. INFRAESTRUTURA	92
5.1 Localização	92
5.2 Infraestrutura Acadêmica	92
5.3 Salas de Aula e Auditórios	92
5.4 Auditório 12º andar	93
5.5 Instalações para Docentes	93
5.6 Área de Convivência Cultural e Acadêmica	93
5.7 Biblioteca Mário Henrique Simonsen	93
5.8 Laboratórios de Informática	99
5.9 Recursos de Informática	100
5.9.1 Equipamentos de Informática	100
5.10 Infraestrutura Geral e Administrativa	101
5.11 Instalações Administrativas	101
5.12 Infraestrutura de Alimentação e Serviços	101
5.13 Instalações Sanitárias	101
5.14 Bicicletário	102
5.15 Infraestrutura de Segurança	102
5.16 Manutenção e conservação das Instalações Físicas e Equipamentos	102
5.17 Infraestrutura para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	102
5.18 Serviço Médico de Assistência Social	104
5.19 Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa	104
5.20 Cronograma de Expansão da Infraestrutura	106
6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	107
6.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira	107
6.2 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução	107

7. AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	108
7.1 Avaliação e Acompanhamento das Atividades Acadêmicas	108
7.2 Objetivos	108
7.3 Dimensões a serem Avaliadas	110
7.4 Metodologias e Instrumentos	110
7.5 Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa	111
7.6 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	112

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Informações da Mantenedora

Mantenedora

Código da Mantenedora: 110

Nome: Fundação Getulio Vargas – FGV

Presidente: Prof. Dr. Carlos Ivan Simonsen Leal

Endereço: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro - RJ

CEP: 22250-900

CNPJ: 33.641.663/0001-44

Natureza Jurídica: Fundação Privada

Telefone: (21) 3799-5501

Fax: (21) 3799-5921

Página web: <http://www.fgv.br>

A Fundação Getulio Vargas – FGV é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela EMAP, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias para o bom funcionamento da Escola, respeitados os limites da Lei e Projeto Pedagógico, com responsabilidade civil, relação 21 institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

À FGV reserva-se a administração orçamentária da EMAP podendo delega – la no todo ou em parte, ao Diretor. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas e/ou impliquem riscos para a Instituição.

A Fundação Getulio Vargas – FGV, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, situada na Praia de Botafogo, nº 190, Botafogo, CEP 22253–900, com Estatuto registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, sob o nº 15.987, em 10/12/2007 – Protocolo nº 200711281530268.

1.2 Mantida

1.2.1 Histórico e Desenvolvimento da IES

Código da Instituição: 13695

Nome: Escola de Matemática Aplicada - EMAP

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada sem fins lucrativos

Diretora: Prof.^a Maria Izabel Camacho

Coordenador do Curso de Graduação: Prof. Paulo Cezar de Carvalho

Coordenador do Curso de Mestrado: Prof. Renato Rocha Souza

Endereço: Praia de Botafogo, 190, 5º andar - CEP: 22250-900

Telefone: (21) 3799-5917/ 3799-6262

E-mail: izabel.camacho@fgv.br

Página web: <http://www.fgv.br/emap>

A história da Fundação Getúlio Vargas se confunde com a do mais permanente esforço no sentido de racionalizar a administração pública no Brasil. Criada em 1944, a FGV teve sua constituição imbricada com o Departamento Administrativo do Serviço Público, o DASP, fundado em 1938 com o objetivo precípuo de formar e qualificar recursos humanos para o desempenho da função pública nos órgãos da administração direta ou indireta. Dispor de informações confiáveis e consistentes sobre a vida econômica do país era condição necessária a esse projeto, e daí o desenho inicial da FGV, apoiado em dois pilares: a pesquisa e o ensino da administração e de economia.

No entanto, desde sua origem, a FGV teve papel importante no desenvolvimento de outras áreas. Já no ano de 1946 foram criados na FGV três Núcleos Técnico-Científicos, nas áreas de Geologia, Biologia e Matemática. A antevisão de Simão Lopes e seus assessores (em particular Paulo Assis Ribeiro, que trabalhou posteriormente com Roberto Campos no Ministério do Planejamento) foi notável. Na época, a pesquisa científica era praticamente inexistente nas Universidades Federais, por razões variadas, não apenas administrativas e financeiras. Mesmo na Universidade de São Paulo, as condições para o desenvolvimento das Ciências Básicas ainda eram incipientes. Por exemplo, matemáticos do nível de André Weyl ali estiveram durante a segunda guerra, mas não puderam fazer escola por não haver ainda um ambiente propício. No Rio de Janeiro, alguns centros isolados

ofereciam apoio às universidades, como, por exemplo, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, tendo sido folclórica a visita de Richard Feynman.

No ano de sua criação, o NTC de Matemática da FGV publicou sete números de seu periódico *Summa Brasiliensis Mathematicae*, o primeiro jornal matemático brasileiro de nível internacional. A figura carismática de Lélío Gama, chefe do Núcleo Técnico Científico de Matemática, foi fundamental para o estabelecimento de diretrizes claras e factíveis para suas atividades. No Boletim nº 1 de 1946 as atividades deste Núcleo, com apenas quatro meses de funcionamento, eram as seguintes: projeto de organização e construção de uma biblioteca especializada; início da publicação de monografias, sendo *Séries Numéricas* de Lélío Gama a primeira a ser publicada; publicação de trabalhos via *Summa Brasiliensis Mathematicae*; criação de um corpo de colaboradores estrangeiros para a *Summa*; seminários e cursos de nível superior e médio¹.

Os primeiros anos do pós-guerra foram decisivos para a implantação no Brasil das bases para o desenvolvimento científico e tecnológico cujos frutos estão sendo colhidos atualmente. A campanha pela Petrobrás foi emblemática; discreta, porém não menos importante, foi a campanha liderada por setores progressistas do país, inclusive nas Forças Armadas (particularmente na Marinha, liderados pelo Almirante Álvaro Alberto) para o estabelecimento do Conselho Nacional de Pesquisas (atualmente Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 15 de janeiro de 1951, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criada em 11 de julho de 1951, liderada por Anísio Teixeira.

Sobre o CNPq, seria interessante lembrar as palavras do Almirante Álvaro Alberto, no encaminhamento do anteprojeto, em 1949: *...a criação do novo órgão corresponde a urgente imperativa da nossa evolução histórica, que terá no Brasil o mesmo salutar efeito verificado em outros países, contribuindo, decisivamente— se lhe não faltarem os indispensáveis recursos — para o aproveitamento das riquezas potenciais, o alevantamento do padrão de vida das populações e o fortalecimento da integridade da Pátria Brasileira, ao mesmo tempo que virá realçar nossa contribuição para o bem estar humano.*

Assim foi, portanto, natural que ao iniciar a “década dourada” dos anos 50, os NTCs da FGV migrassem para as nascentes instituições de pesquisa científica. O Núcleo Técnico Científico de

¹ Boletim. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/FGV, n. 1, ano 1, jan. 1946.

Matemática, após um breve período no CBPF, adquiriu status próprio de Instituto no âmbito do CNPq: o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), hoje instituição de referência no Brasil e na América Latina.

A existência destes Núcleos Técnico-Científicos na FGV, ainda que breve, por terem tido a oportunidade de sua inserção nas novas instituições de pesquisa científica em formação no pós-guerra, aponta que seria um brutal equívoco associar o pensamento das lideranças fundadoras da FGV exclusiva e unicamente ao “liberalismo” (contrapondo-se como se assim fosse ao “desenvolvimentismo”, ideário principal da intelectualidade da época). O debate “liberalismo” vs. “desenvolvimentismo”, que perdura até hoje, pode ser melhor entendido ao estudar-se as discussões que ocorreram no seio da “geração Portinari”².

Por ser sua missão precípua, as prioridades de pesquisa da FGV concentraram-se no campo da pesquisa econômica, sob a liderança de Eugênio Gudim e Octávio Gouvêa de Bulhões. Porém, estes economistas propuseram, já naquela época, investimentos massivos em educação básica³ e em pesquisas aplicadas na agricultura, antecipando-se por quase trinta anos a criação da EMBRAPA e dos esforços dos dois últimos governos em universalizar e aprimorar a educação fundamental. A FGV não se omitiu em atuar, já naquela época, neste domínio, através do Colégio de Nova Friburgo. Evidentemente, à medida que os novos cursos de graduação da FGV estejam sendo criados, a re-criação de um Colégio de Aplicação pela FGV entrará na ordem do dia.

Ao longo do tempo, diversas iniciativas na FGV se articulam com a presente proposta.

- A criação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), no Rio de Janeiro, e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), ambas nos anos 50.
- A transformação, em 1966, do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE), criado em 1960, em Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE), com a introdução da pós-graduação em nível de Mestrado.
- A criação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), em 1973. Há 30 anos, o CPDOC mantém o mais importante acervo documental da história política brasileira recente, disponibilizando toda a documentação para um público nacional e internacional de pesquisadores de História e Ciências Sociais.

² <http://www.portinari.org.br/>.

³ PESSÔA, S. A. ; BARBOSA FILHO, FERNANDO DE HOLANDA . Retorno da Educação no Brasil. 2006.

- A reabertura do curso de Administração e a criação do curso de Economia, no Rio de Janeiro, em 2002, com uma forte componente Matemática em suas propostas curriculares, trazendo a presença de um grupo de professores e pesquisadores de Matemática para a FGV.
- A criação dos cursos de graduação em Direito e Ciências Sociais na FGV, em 2004 e 2006.
- A criação, em fevereiro de 2008, do Centro de Matemática Aplicada (CMA) da FGV.

No processo de sua criação, o CMA escolheu como patrono o Professor Mário Henrique Simonsen por considerar que ele sintetiza, na sua vida, prática acadêmica e obra, os ideais mais profundos e ambiciosos da FGV, ideais que pretendemos seguir no CMA. Dentro da galeria de personagens-chave do desenvolvimento da ciência econômica brasileira, com profundo envolvimento com a EPGE, onde também figuram Eugênio Gudim e Octávio Gouvêa de Bulhões, Simonsen tem um lugar especial, pelo seu papel formador e irradiador da teoria econômica moderna no Brasil, em toda a sua complexidade e busca de rigor por meio da formalização matemática.

Engenheiro e economista, Simonsen interessou-se por matemática desde jovem e foi considerado por eminentes matemáticos brasileiros como um dos mais promissores alunos do IMPA, e de fato lamentaram⁴ sua opção por abandonar a matemática pura para seguir um novo caminho, que teve início ao doutorar-se em Economia na Fundação Getúlio Vargas em 1973.

Embora lamentada pelos matemáticos, sua escolha teve implicações positivas tanto no desenvolvimento da Economia quanto no reconhecimento, por parte dos economistas, do papel primordial desempenhado pela Matemática na sociedade. Simonsen dedicou toda a sua vida adulta à Economia, como professor, consultor, assessor, membro de conselho de várias instituições (inclusive internacionais) e ministro de Estado. Com uma inteligência prodigiosa, que navegava criativamente pelos seus muitos interesses – economia, filosofia e música clássica, para ficar nos principais –, Simonsen personificava os atributos necessários a um bom professor.

Tolerante com o erro não-intencional, e rigoroso na crítica à preguiça intelectual e à falta de lógica, o Professor tinha uma relação informal, afetuosa e instigante com os seus alunos. O brilhantismo intelectual de Simonsen permitiu-lhe desenvolver, no Brasil, uma formação em matemática e economia que, nos seus anos de aprendizado, era praticamente reservada para os poucos que chegavam às principais escolas de Economia no exterior, especialmente nos Estados Unidos.

⁴ Ver Maurício Matos Peixoto. Entrevista. In: Impa 50 anos. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.

Assim, no momento em que a FGV cria o seu Centro de Matemática Aplicada, e apresenta em 2012 a proposta de criação da **Escola de Matemática Aplicada**, rende homenagem àquele que foi um dos principais utilizadores das possibilidades abertas pelo conhecimento matemático para a intervenção na sociedade e enfrentamento dos desafios intelectuais e sociais por ela colocados. Considerando fundamental formar novas gerações aptas a encarar esses desafios e entendendo ser a matemática aplicada um amplo e fundamental campo de formação e atuação profissionais para enfrentá-los, a FGV reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira com a criação da **Escola de Matemática Aplicada FGV/EMAp**.

1.3 Inserção Regional

A **Escola de Matemática Aplicada FGV/EMAp** pretende suprir, no Rio de Janeiro, necessidades de um mercado de trabalho especializado em expansão, na medida em que o reconhecimento da importância de se contar com profissionais com conhecimentos matemáticos sólidos nos diferentes campos da produção e da pesquisa é recente e se amplia a cada dia. Sendo o Rio de Janeiro um estado de imenso potencial produtivo e possuidor de empresas e riquezas que viabilizam a execução dessa vocação, a implantação de um curso de graduação em matemática, com ênfase em matemática aplicada, torna-se uma ferramenta relevante para o desenvolvimento da região e elemento importante para que o estado conquiste e amplie seus espaços de inserção não só na produção, mas também nas decisões políticas de importância para o país.

Além disso, a proposição e o incremento de parcerias entre a FGV e empresas da região, atuando nos mais diferentes setores produtivos, ganha em possibilidades e aprofundamento com a implantação da **Escola de Matemática Aplicada FGV/EMAp**. Os estudantes que formaremos as pesquisas que ampliaremos e abriremos, o diálogo permanente que se pretende travar também com instituições de ensino e pesquisa, devem permitir a Escola constituir-se, senão como centro de referência, pelo menos como integrante das redes que, ao religar múltiplas instituições e campos da matemática, permitem que essa se desenvolva, ganhe adeptos, amplie seus diálogos com a sociedade e ganhe espaço como ciência voltada também para o mundo social.

Cabe ressaltar que, como um dos principais estados da Federação, um dos compromissos que o Rio de Janeiro tem com a nação é o de formar e fornecer quadros intelectuais de alto nível também para o restante do país. Considerando a carência de profissionais com formação matemática voltada para a matemática aplicada não só no Rio de Janeiro, mas também no restante do país e a excelência que caracteriza os cursos, as consultorias, pesquisas e publicações da FGV, a abertura deste curso torna-se mais do que uma vontade, uma obrigação da instituição mantenedora.

1.4 Missão Institucional

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** tem por missão formar cidadãos e profissionais que atendam às demandas requeridas pelo País, gerando valor e contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos discentes e da educação brasileira.

Entende como missão a sua função social, qual seja: realizar ensino de qualidade e inovador para a formação integral e continuada de profissionais competentes, desenvolvendo lhes capacidade empreendedora mediante o oferecimento de ensino de qualidade para, assim, atuarem como agentes transformadores da realidade social brasileira. Tal responsabilidade a imbuí de um compromisso social superlativo, uma vez que nossa sociedade ainda apresenta um quadro de desemprego e subemprego muito acentuado.

A missão é baseada nas dimensões **ensino, pesquisa e extensão**. Delas depende a qualidade dos serviços que presta, enfatizando-os na realidade socioeconômica da qual a instituição participa ativamente.

A Escola apresenta um histórico de crescimento sustentado em qualidade de ensino e de comprometimento com o desenvolvimento da comunidade do seu entorno. As finalidades, os objetivos e compromissos da Escola estão claramente explicitados em documentos oficiais como o Regimento e o PDI. Percebe-se, através de pesquisas aplicadas ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e comunidade, que a coerência desses com a realidade permitem que todos os segmentos da academia tenham muito presente a filosofia da Instituição.

O objetivo expresso no PDI remete-se para a sua missão, que é: “Ser uma instituição de referência na aplicação da matemática, comprometida com o desenvolvimento nacional”. As práticas pedagógicas explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional PPI - e nos Projetos de Curso estão concretizadas em ações.

As práticas administrativas remetem para a missão institucional, buscando a excelência através de um relacionamento aberto com alunos, professores, técnico-administrativos e comunidade em geral. Os objetivos centrais da instituição culminam em ações que reforçam o seu comprometimento com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com o desenvolvimento regional.

1.5 Finalidades Institucionais

A Escola de Matemática Aplicada, como instituição educacional, destina-se a promover a educação e a pesquisa em matemática aplicada, sob múltiplas formas e graus, em estreita ligação com a ciência e a cultura geral, e as aplicações à tecnologia e à sociedade, e tem por finalidade:

- I. estimular a criação matemática e suas aplicações, e o desenvolvimento do espírito científico de forma universal;
- II. contribuir para a formação de um quadro de referências conceituais em termos administrativos, econômicos, políticos e sociais, capaz de permitir uma leitura aprofundada e sistêmica dos problemas brasileiros, compreendendo suas características, tendências e possibilidades de intervenção;
- III. contribuir para a melhoria do desempenho dos programas e projetos públicos e empresariais, por meio da formação de uma nova cultura gerencial comprometida com a transformação dos cenários econômico, político e social;
- IV. contribuir para a reflexão sobre as especialidades brasileiras e desenvolver atitudes gerenciais a elas adequadas;
- V. promover a avaliação crítica de experiências nas diferentes áreas do conhecimento, segundo os novos paradigmas;
- VI. capacitar para aplicação de instrumentos gerenciais adequados à realidade das diferentes organizações, concorrendo para maiores níveis de efetividade e sustentabilidade de programas e projetos sociais;
- VII. contribuir para a construção de uma rede de instituições de ensino e pesquisa compatíveis com as necessidades das diferentes áreas do conhecimento;
- VIII. contribuir para o desenvolvimento das comunidades, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

1.6 Objetivos e Metas Institucionais

Com base em sua missão, a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** define seus objetivos visando fortalecer as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Oferece ensino de alta qualidade, de forma ampla, atendendo às demandas acadêmicas e de mercado, com atuação nos segmentos de cursos de graduação, com ênfase na área de Matemática Aplicada.

Neste sentido, a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** possui como principais objetivos:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. desenvolvimento da ciência da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** busca trabalhar sempre com os melhores recursos humanos disponíveis, objetivando, com isso, o desenvolvimento do conhecimento e a formação de profissionais competentes e futuros líderes na sociedade.

Visando aprimorar seu processo de ensino e aprendizagem, a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** define metas que possibilitem a efetivação dos objetivos que pretende atingir. As metas propostas evidenciam-se como a quantificação dos objetivos postulados e, neste sentido, estão associadas a objetivos específicos, conforme indicado no PDI institucional.

A Instituição estabelece estratégias que são acompanhadas por meio de indicadores de controle e desempenho das áreas envolvidas, visando atingir suas metas e objetivos e especificando a

organização didático-pedagógica que serve de eixo para um trabalho coeso, coerente, inovador e que promove a articulação das suas diversas ações. Para tanto, o projeto pedagógico de curso têm que estar articulados com o Projeto Pedagógico Institucional da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

As atividades acadêmicas de **Ensino, Pesquisa e Extensão** devem estar articuladas além de envolver a participação efetiva dos Corpos Docente e Discente, tendo como referência a missão, os objetivos, as metas e a prática profissional a ser orientada.

1.7 Políticas de Ensino

A **Escola de Matemática Aplicada - FGV/EMAp** tem como política de ensino o oferecimento de cursos concebidos com a finalidade de proporcionar aos egressos uma sólida formação para o mercado de trabalho, amparada por embasamento teórico e prático, que possibilite condições para adquiram uma visão abrangente da realidade em que atuarão.

Seu Projeto Pedagógico Institucional foi estruturado e desenvolvido para atender à missão da instituição e dos cursos, cujo desempenho e conhecimento atualizados permitem contribuir de modo eficaz para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural do Estado do Rio de Janeiro.

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**, ciente das suas responsabilidades sociais, tem por finalidade a transformação da realidade onde está inserida, através da geração e difusão do conhecimento, orientando suas ações de acordo com os paradigmas de excelência e qualidade almejados pelas organizações *e pela sociedade*.

Antecipa-se quando oferece, com base na análise de cenários futuros, cursos regulares e programas diferenciados, essenciais para a formação de um novo profissional.

Assim, estruturar a proposta pedagógica pressupõe traduzir princípios ideológicos, filosóficos, políticos, econômicos e pedagógicos em normas de ação; isto é, prescrições educativas na forma de um instrumento que guie e oriente a prática educativa cotidiana. E é esta ação que cria a identidade da instituição.

As atividades educativas respondem a uma finalidade intencional e necessitam de um plano de ação determinado. Entendemos que estas atividades são todas aquelas promovidas pela instituição e relacionadas com atividades acadêmicas, que acontecem dentro do espaço escolar ou fora dele. Os agentes educativos são, portanto, o corpo docente das instituições educacionais, coordenadores, diretores, funcionários e alunos. Dessa forma, essas atividades educativas estão a serviço do projeto político-pedagógico institucional.

As políticas para o ensino encontram-se ratificadas no projeto pedagógico do curso de Matemática Aplicada, fundamentadas em pesquisas e estudos realizados a partir de dados e informações obtidos junto a órgãos e institutos de pesquisa públicos e privados, de artigos, teses e livros sobre o perfil das regiões brasileiras, bem como nas experiências educacionais consolidadas dentro da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**. Essas pesquisas revelaram-se necessárias à definição e a formatação dos pressupostos e preceitos a serem praticados pela Instituição, ao mesmo tempo em que reforçaram a percepção do próprio perfil profissiográfico e, conseqüentemente, da definição curricular do curso.

Neste sentido, o projeto pedagógico busca destacar a preocupação com a qualidade de ensino em todas as suas dimensões, associado à formação e desenvolvimento do aluno e do profissional, enfatizando a competência teórica, suas aplicações práticas e suas habilidades interpessoais e sociais, através do compromisso da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** com a comunidade e, especialmente, com a realidade que se desenha com as novas dimensões e realidades dos mercados e das próprias organizações.

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** se compromete, periodicamente, com a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, sua discussão e análise, envolvendo o corpo docente, discente, funcionários e dirigentes, na expectativa de melhor atender às características e demandas regionais.

A instituição se propõe a realizar estruturação e orientação pedagógica, solicitando aos seus agentes educativos que reflitam sobre suas práticas, que dialoguem e que construam uma parceria inteligente. A partir do exercício de reflexão, mudanças serão introduzidas e novas práticas serão incorporadas.

Ratifica-se no ato de aprender e ensinar o estabelecimento de interações entre instituição de ensino e alunos, a troca de saberes e a construção de novos conhecimentos. Quem aprende e ensina utiliza as experiências e os instrumentos cognitivos que possui para dar interpretação subjetiva ao novo conhecimento que se apresenta. Ou seja, em cada pessoa o resultado do processo do conhecimento será distinto, levando-a a interpretar a realidade também de uma forma diferente, pois apesar de ter compartilhado com os outros os mesmos elementos, há determinadas características que são únicas e pessoais.

No que diz respeito ao ensino, a instituição tem como preocupação principal acompanhar o aluno, garantindo-lhe compreensão e entendimento das premissas da formação polivalente, através da averiguação das potencialidades individuais e coletivas e da orientação da aprendizagem,

assegurando sua própria formação e desenvolvimento como cidadão ativo e profissional, de construção e disseminação de conhecimento, favorecendo sua iniciação científica, para imergir na realidade dos mercados.

Assim, a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** procura focar suas políticas de ensino segundo perspectiva que prioriza:

- desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado;
- busca da unidade entre teoria e prática;
- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- promoção permanente da qualidade de ensino.

As políticas de ensino da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** fundamentam-se em um processo educativo que favorece o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem as necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. São princípios básicos dessas políticas:

- formação de profissionais na área de Matemática Aplicada;
- cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- valorização e priorização de princípios éticos;
- flexibilização dos currículos de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas da região onde a Instituição está inserida.

Esta forma de pensar exige a incorporação de uma nova pedagogia, fundamentada numa concepção mais crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho. Assim, compreender criticamente a educação implica em reconhecê-la como uma prática inscrita na sociedade e determinada por ela; implica ainda, entender que, embora condicionada, a educação

pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, à medida que conseguir assegurar um ensino de qualidade, comprometido com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

A pedagogia que se inspira nessa concepção de educação, sem desconsiderar os condicionantes de ordem política e econômica interessada em introduzir no trabalho docente elementos de mudanças que garantam a qualidade pretendida para o ensino, é coerente com esse pressuposto, e busca garantir ao aluno o acesso pleno ao conhecimento.

A compreensão acerca do processo de elaboração do conhecimento implica a superação da abordagem comportamentalista da aprendizagem. Consequentemente, os métodos de ensino passam a fundamentar-se nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegia a atividade e iniciativa dos discentes. Os métodos utilizados, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos alunos, favorecem a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando não apenas o aprender a fazer, mas, sobretudo, o aprender a aprender.

Portanto, ratificam-se como princípios subjacentes a essas políticas:

- Formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Preocupação com o atendimento às necessidades da sociedade no que tange à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Preocupação com os valores e princípios éticos;
- Flexibilização dos currículos de maneira a proporcionar aos discentes autonomia na sua formação acadêmica;
- Monitoramento e atualização permanentes dos projetos pedagógicos, sempre considerando as Diretrizes Curriculares.

1.8 Políticas de Extensão

Tem-se hoje como princípio que, para a formação do Profissional Cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.

A Extensão entendida como prática acadêmica possibilitará a formação do profissional

cidadão e se credenciará, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Para a Escola de Matemática Aplicada, nas atividades de extensão, os profissionais terão a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as instituições vêm produzindo. Nesta perspectiva, a aproximação da EMAP com a sociedade ocorre com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico, assim como exige habilidades no compartilhamento desses conhecimentos com os grupos sociais, de forma a contribuir para sua autonomia.

A prática da extensão é definida como uma atividade que visa promover a articulação entre a Instituição e a sociedade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A prática de extensão da FGV/EMAP está pautada nas seguintes diretrizes:

- orientação para a integração entre ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos alunos e docentes em ações de ensino-aprendizagem;
- concentração das atividades nas áreas de atuação distintas da FGV/EMAP com a clara identificação dos problemas e demandas da comunidade na qual está inserida, de forma que as ações e transformações geradas visem ao desenvolvimento regional e do país; e
- destinação dos recursos humanos e materiais previstos no seu plano de trabalho e orçamento para a realização das atividades programadas.

Os trabalhos de extensão, articulados com as atividades de ensino e de pesquisa, viabilizam a relação transformadora entre a Escola e a comunidade externa, caracterizando-se, entre outras:

- pelo oferecimento de cursos de curta duração e outros produtos acadêmicos de interesse da comunidade;
- pela produção e intercâmbio de informação, com difusão processada por Internet, revistas, jornais, monografias, teses, livros, conferências, seminários, congressos, fóruns, debates e outros instrumentos de divulgação do saber;
- pelo desenvolvimento de programas e projetos especiais de cooperação técnico-científica estabelecidos entre a instituição de ensino e outros organismos nacionais ou estrangeiros;
- pela prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas;
- pelas ações de integração ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos alunos, em ações de ensino-aprendizagem.

Os cursos de extensão configuram-se como oferta complementar aos níveis de formação escolar médio, superior e à pós-graduação, oferecendo oportunidades de atualização, aprimoramento e outros estímulos à educação continuada. Destinam-se a difundir conhecimentos e novas técnicas, atentos à qualidade e ao aumento da eficiência do que esteja sendo requerido e oferecido.

1.9 Políticas de Pesquisa

A Escola de Matemática Aplicada FGV/EMAp entende que as atividades de pesquisa como princípio educativo e como cultivo de atitude científica para a produção de novos conhecimentos que contribuam para a busca da identidade nacional e o desenvolvimento econômico, cultural e social do país.

A pesquisa é institucionalizada na FGV/EMAp, dentre outros:

- pelas diretrizes que regem as atividades de sua Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas;
- pela qualificação e condições exigidas para o seu corpo docente e pelos órgãos competentes da Escola;
- pelo compromisso de seus professores, consubstanciado pelo regime de trabalho em tempo integral;
- pela destinação de recursos específicos no orçamento da Escola;
- pela disponibilidade de instalações físicas, biblioteca e equipamentos necessários;
- por incentivos à publicação e disseminação do conhecimento produzido; e
- pelo intercâmbio científico com instituições congêneres, nacionais e internacionais.

A FGV/EMAp desenvolve e estimula a formulação de pesquisas acadêmicas originais buscando pautar a interação entre os corpos docente e discente. A inserção de alunos dos cursos nas diferentes pesquisas do corpo docente, o incentivo à divulgação dos resultados obtidos por meio de publicações em periódicos da área, apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, entre outras medidas, fazem parte das atividades de pesquisa da Escola, garantindo, desta maneira, o constante aprimoramento do processo de construção do conhecimento. As linhas de pesquisa organizam com ênfase em temas ligados à Matemática Industrial e Ciência da Informação, esta entendida como processamento, análise, e interpretação de grandes volumes de dados, tanto na área das ciências sociais quanto nas engenharias e ciência da vida.

Escola conta com duas modalidades importantes de aprimoramento acadêmico e apoio financeiro: as bolsas dos programas de iniciação científica (PIBIC/CNPq, FAPERJ, etc.) e estágios remunerados de pesquisa. Tais modalidades contam sempre com a supervisão de um

coordenador que faz parte do corpo docente da Escola.

1.10 Áreas de Atuação Acadêmica

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** entende que a matemática aplicada é um vasto campo de atuação, que inclui múltiplas possibilidades de formação e atuação profissionais e que, exatamente por isso, faz-se necessário definir as diferentes áreas de modo preciso no sentido de assegurar o correto atendimento das especificidades de cada uma delas sem deixar de contemplar a necessária interlocução entre elas e mesmo a interpenetração entre numerosos de seus aspectos. Assim, o curso a ser oferecido pela **Escola de Matemática Aplicada FGV/EMAp** prevê oferta de disciplinas nas áreas de: formação matemática geral, probabilidade e estatística, computação, ciências sociais/economia/administração e modelagem matemática, sendo esta última a característica mais distintiva do programa, conforme retratado nos objetivos e metas da instituição.

A redação de literatura própria de suporte ao trabalho com modelagem matemática será uma das atividades da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**, que pretende atuar, também, nessa produção, considerada ainda insuficiente. A possibilidade de estabelecimento de ligações entre modelos físicos, biológicos e sociais com as técnicas matemáticas é um dos pontos nodais do trabalho com Modelagem Matemática previsto no curso oferecido pela **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**. Entendemos a modelagem matemática na perspectiva de Almeida e Brito (2003) como sendo *“uma abordagem de um problema não matemático por meio da matemática onde as características pertinentes de um objeto são extraídas com a ajuda de hipóteses e aproximações simplificadoras e representações em termos matemáticos são determinadas (Almeida e Brito, 2003)”*⁵.

Ou seja, percebida como uma tendência que viabiliza a interação da matemática com a realidade social encaminhando possibilidades múltiplas de aplicação de conhecimentos matemáticos na vida cotidiana e no trabalho com outras ciências e atividades, a modelagem matemática se constitui como área de atuação privilegiada da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** e um dos elementos norteadores do curso de graduação em Matemática por ele oferecido.

Quanto à atuação da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** nas diferentes áreas de aplicação da Matemática, a expectativa é de que os alunos se dirijam, tanto por meio da escolha de

⁵ ALMEIDA, L. M. W e BRITO, D.S. Modelagem matemática na sala de aula: algumas implicações para o ensino e aprendizagem da matemática. Anais do XI CIAEM, Blumenau, SC, 2003.

disciplinas eletivas quanto por meio da estruturação e encaminhamento dos seus trabalhos de final de curso para as áreas temáticas principais de atuação do Centro, na qual estão concentradas a maior parte das pesquisas de seus docentes, a saber: Matemática da Informação com ênfase em Ciências Sociais e Matemática Industrial. A primeira, de caráter mais acadêmico, volta-se para a formação de quadros para atuação profissional como pesquisadores e possivelmente professores de nível superior. A segunda, como faz pressupor seu próprio nome, destina-se à atuação profissional em empresas que enfrentem situações concretas de produção em diferentes campos.

1.11 Responsabilidade Social da Instituição

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** compreende que a instituição é o lugar onde, por excelência, encontram-se diversas culturas. Essa diversidade necessita, além de valorizar as diferenças, entendê-las no âmbito pedagógico, da ação educativa pertinente à unidade escolar.

A instituição tem como premissa ressaltar o papel de seus agentes, não na homogeneização, mas na valorização das diferenças e na percepção da importância do coletivo, na interdependência entre os sujeitos para a uma formação profissional ética.

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** oferece bolsa para os candidatos aprovados nos seguintes processos seletivos:

- Bolsas de 100% por mérito para o primeiro e segundo colocados na classificação do ENEM;
- Bolsas integrais aos 8 (oito) primeiros classificados no Vestibular da FGV/EMAp;
- Outras bolsas por mérito poderão ser distribuídas para o curso de Matemática Aplicada, considerando o desempenho do aluno na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas;
- Demanda Social: Aos alunos regularmente matriculados, poderão ser concedidas bolsas parciais de demanda social (Fundo de Bolsas) semestralmente renováveis, caso solicitadas, de acordo com critérios estipulados para cada Escola.

As bolsas por mérito são pessoais e intransferíveis. Em caso de desistência de matrícula inicial de candidato ou de matrícula de aluno anteriormente contemplado com bolsa, esta não se transferirá a outro candidato ou aluno. A manutenção das bolsas dependerá do desempenho acadêmico do aluno e do cumprimento dos critérios estabelecidos para cada Escola.

Do ponto de vista social, a instituição objetiva formar profissionais que entendam e transformem o ambiente que os cerca no sentido de uma promoção para uma melhor qualidade de vida, utilizando seus conhecimentos no sentido de minimizar os efeitos das diferenças socioeconômicas para o crescimento das organizações.

Neste sentido a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** tem investido na conscientização das responsabilidades com a sociedade, através de apoio aos seus alunos em projetos de responsabilidade social, oferecendo estrutura para seu desenvolvimento e aplicação.

A Enactus é uma ONG internacional sem fins lucrativos, presente em 36 países, que busca promover transformação na vida de comunidades em desvantagem social através da ação empreendedora que una estudantes universitários, acadêmicos e empresários.

O desafio das equipes Enactus não é somente ensinar, mas também ajudar o seu público a alcançar todo o seu potencial. Unidas, as equipes têm conseguido melhorar a qualidade de vida de milhões de pessoas, ajudando a disseminar o empreendedorismo, a livre iniciativa e outros fundamentos, além de elaborar e colocar em práticas projetos voltados para o desenvolvimento sustentável e para o social.

O Time FGV Rio Enactus foi fundado em 2011 e conta com a participação de alunos de todas as Escolas da Fundação Getúlio Vargas. Dentre os projetos desenvolvidos pela Enactus na Fundação Getúlio Vargas pode relacionar, conforme abaixo:

1.11.1 Curso Analisando Meu Negócio

Gestor do projeto

Yara Duque – (24) 98125-9963 - timefgvrioenactus@gmail.com

Período de Início

Primeira Edição: Agosto de 2012

Segunda Edição: Outubro de 2013

Terceira Edição: Janeiro de 2013

Resumo do Projeto

O Analisando Meu Negócio consiste em um curso para pequenos empreendedores de comunidades do Rio de Janeiro, ministrado por membros do Time FGV Rio Enactus, estudantes de graduação de diferentes cursos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Primeiramente, o projeto é programado para ser realizado na FGV, que pode proporcionar os recursos necessários para sua execução. No entanto, não há problemas quanto a levar o projeto a outro lugar, como em uma das comunidades visadas.

O material disponível foi elaborado pelos membros do time, baseado em bibliografias adequadas e supervisionado por professores da FGV. Ele tem como característica mais notável a praticidade, para que os alunos do curso tenham maior familiaridade com os tópicos apresentados.

São abordados tópicos como Finanças Pessoais, Contabilidade, Análise Empresarial, Marketing e Estratégia e Direito aplicado à Regularização de Empreendimentos.



O curso consiste em oito aulas e tem uma capacidade máxima de vinte estudantes por classe. Com três horas de duração cada aula, os estudantes têm tempo suficiente para adquirir os conhecimentos que serão apresentados e adequá-los para seu dia a dia.

Após a conclusão do curso serão oferecidos aos estudantes interessados suporte personalizado e a possibilidade de legalizar o seu negócio. Esse processo acontecerá em parceria com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), um órgão da DIREITO RIO/FGV.

O time também está disposto a seguir os resultados do curso na vida dos seus alunos, bem como convidá-los a participar de atividades mesmo após o término das aulas, como palestras, workshops e eventos sobre empreendedorismo.

Em um futuro próximo, esperamos que o projeto melhore as competências de gestão dos participantes do curso em relação às suas finanças e estratégias e dê apoio à legalização aos trabalhadores informais. Em longo prazo, o curso deve ser capaz de permitir um desenvolvimento acelerado de seus negócios.

Fluxograma das Atividades do Curso:



1.11.2 Projeto de Reciclagem no Andaraí

Gestores do projeto

Lereno Soares e Vinícius Almeida – (21) 994916587 / (21)980081875

timefgvrioenactus@gmail.com

Período de Início

Fevereiro de 2013

Resumo do projeto

O objetivo é possibilitar que o lixo gerado pela comunidade, que não tem o escoamento necessário por falta de infraestrutura local e subsídios governamentais, possa ter um destino sustentável. Assim, espera-se que a renda advinda do lixo possa retornar para a comunidade agregando valor pelo aspecto econômico e social.

As famílias destinarão seus resíduos a pontos de recolhimento, já separados entre lixo seco (reciclável) e o orgânico, além de haver recolhimento especial para o óleo. O processo de aprendizado do conhecimento técnico de reciclagem e da estrutura organizacional do projeto será transmitido para os interessados em trabalhar nesta estrutura por meio de cursos, em interação com o projeto 'Analisando Meu Negócio'. O Time FGV Rio será responsável por, inicialmente, prestar esse serviço.

Quanto à estrutura organizacional, ela dependerá das demandas apresentadas pela comunidade, nos diferentes estágios do projeto. Pode ser formada uma cooperativa, uma associação ou mesmo uma rede de empreendedores individuais, por exemplo.

O projeto visa também alcançar à comunidade local por meio de incentivos. Pelo incentivo educacional, serão realizados eventos de conscientização com objetivo de ligar a resolução do problema do lixo a temas pertinentes à sociedade, tais como saúde pública e educação ambiental. Pela ótica dos incentivos de renda, haverá o desenvolvimento de uma interface para materializar os

retornos do projeto de forma democrática, a serem investidos na própria comunidade, a partir de decisão conjunta dos moradores. Por exemplo, pode-se desenvolver uma horta comunitária, clube de descontos entre comerciantes locais, entre outros. Também poderá haver ações conjuntas com outros agentes na comunidade do Andaraí, como o projeto de Ecomuseu Amigos do Rio Joana, que já tem contato com o Time.

Atualmente, o recolhimento está em estágio inicial, em parceria com os “Amigos do Rio Joana”.

O projeto será finalizado quando a infraestrutura de recolhimento e venda for autossuficiente financeira e administrativamente, e os recursos passarem a ser investidos na própria comunidade.



E do ponto de vista social, a instituição tem como objetivo formar profissionais que entendam e transformem o ambiente que os cerca para promover uma melhor qualidade de vida e que utilizem seus conhecimentos no sentido de minimizar os efeitos das diferenças socioeconômicas para o crescimento das organizações. Nesse sentido a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** investiu ainda em vários projetos Educacionais, conforme indicado no PDI e no Relatório anual de Autoavaliação.

Em 2013 a Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp iniciou uma parceria com o Projeto Construindo o Saber “**PCS/Educação**”.

O **PCSEducação** é uma iniciativa voluntária, sem fins lucrativos, encabeçada por universitários cariocas comprometidos com a educação básica. A missão primordial do projeto em ação desde 2009 é auxiliar alunos de escolas públicas a serem aprovados em escolas técnicas e privadas de excelência no Rio de Janeiro, entre as quais FAETEC, CEFET e Colégio Pedro II.

O **PCSEducação** tem por meta ampliar as oportunidades, não apenas acadêmicas, como culturais e intelectuais dos adolescentes cariocas. O projeto se aliou à escola fundamental e aos pais dos alunos para que, juntos, possamos ajudar esses jovens a alcançar o sucesso. Esperamos que você se torne nosso parceiro nessa jornada.

1.12 Formação do Dirigente da Mantida

Diretora da Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp

Nome: Maria Izabel Tavares Camacho

CPF: 290.777.377-15

Nacionalidade: Brasileira

Resumo do Currículo: Possui graduação em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1967), mestrado em Matemática pelo Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (1972), doutorado em Matemática pelo Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (1978) e pós-doutorado pela University of Califórnia System (1981). Atualmente é Professor Adjunto da Fundação Getúlio Vargas e Diretora da Escola de Matemática Aplicada-FGV-RJ. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Geometria e Topologia. Atuando principalmente nos seguintes temas: morse-smale, singularidade hiperbolica, classe de equivalência topológica.

1.13 Políticas de Internacionalização

A FGV/EMAp tem na política de internacionalização um diferencial competitivo. Por meio desta, busca-se o aprimoramento da qualidade de ensino e formação do seu corpo docente e discente. O objetivo principal é dar ao professor e ao aluno vivência internacional, com vistas a ampliar sua experiência no processo de ensino-aprendizagem, bem como sua perspectiva cultural em distintas realidades. Por meio dessa dupla exposição, a Escola entende que estará consolidando a formação de

seus quadros, ao mesmo tempo em que eleva sua capacidade de inserção nas áreas acadêmicas e profissionais.

A Escola de Matemática Aplicada - FGV/EMAp estabeleceu parcerias com: University of South Wales; University of Berkeley; CALTECH, Massachusetts Institute of Technology, e outras parcerias e convênios têm sido fomentados, como Columbia University e Barcelona Tech.

1.14 Políticas de Gestão

As diretrizes que orientam o processo de gestão da FGV/EMAp foram constituídas ao longo dos anos e moldadas pelo contexto político-institucional em que a instituição se insere. Entre outras, as políticas descritas a seguir são dignas de nota:

1.15 Autonomia Acadêmica em Relação à Mantenedora

Respeitados os limites estabelecidos no Estatuto da FGV e no Regimento da FGV/EMAp, compete precipuamente à Mantenedora promover os meios adequados de funcionamento das atividades da Escola, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros de custeio para cumprir seu plano estratégico.

A FGV/EMAp possui plena autonomia acadêmica que se reflete na liberdade de planejar, implementar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão.

A autonomia acadêmica também se manifesta na sua organização administrativa e processos decisórios, atribuindo aos órgãos colegiados amplos poderes para discutir e influenciar as questões táticas e estratégicas da vida acadêmica.

1.16 Cultura de Planejamento e Avaliação Institucional

O modelo de gestão da FGV/EMAp é fortemente baseado na cultura de planejamento por resultados mensuráveis por meio de indicadores de desempenho, que refletem as metas institucionais. A prática da avaliação permanente do progresso dos objetivos estabelecidos permeia os vários níveis da instituição, incluindo a Congregação, os Colegiados e a CPA, mecanismos formais de avaliação que fornecem as bases de um sistema meritocrático de incentivos e recompensas que abrange toda a instituição.

1.17 Orientação para a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social

A FGV/EMAp possui uma política clara de responsabilidade social que orienta as suas decisões e ações não apenas no plano administrativo, mas também no plano acadêmico.

O tema em questão perpassa os componentes das matrizes curriculares dos seus diversos cursos. Ademais, para dar suporte aos alunos que compõem o quadro discente, a FGV/EMAp tem modalidades próprias de bolsa de estudos que refletem sua responsabilidade com a sociedade, quais sejam: bolsa de demanda social; bolsa requerimento; e bolsa mérito. A FGV/EMAp procura desenvolver projetos integrados de pesquisa e extensão em que a gestão social responsável faz parte da essência das ações desenvolvidas, como por exemplo, o projeto PSCEducação, com apoio irrestrito da mantenedora.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 Princípios Filosóficos

Um dos objetivos da FGV/EMAp é disseminar a cultura da investigação científica e da reflexão como mecanismos insubstituíveis de construção do conhecimento, e tal objetivo é posto em reconhecimento à demanda da sociedade por profissionais capacitados tecnicamente, mas também cômnicos de suas responsabilidades como cidadãos.

O acesso ao ensino superior é um meio para se atingir tal objetivo, e dessa maneira a faculdade se coloca como uma instituição que tem, entre suas metas, a alcançar a excelência como Instituição de Ensino Superior no Município do Rio de Janeiro, onde está instalada, contribuindo para a construção, o desenvolvimento e a difusão de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.

A instituição tem como premissa fundamental o conceito de que a educação é o instrumento essencial na construção de um mundo melhor e, para tanto, fundamenta sua ação pedagógica na motivação de educar através de saberes universais, envolvendo os valores sociais, éticos e culturais no preparo para o exercício da cidadania e da formação e qualificação profissional.

2.1.1 Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Os cursos da FGV/EMAp foram desenvolvidos buscando uma reflexão constante sobre as inovações pedagógicas capazes de aprimorar o processo ensino/aprendizagem. Tal reflexão sobre as inovações são contribuições teórico-metodológicas que visam a ampliação da prática, numa relação dialética constante. A inquietação por inovações pedagógicas é premente entre os professores e gestores diante da necessidade da busca de melhorias constantes na educação e tais inovações refletem diretamente no processo didático pedagógico da Instituição.

Na FGV/EMAp, tais inovações são embasadas pela compreensão holística da educação, que prioriza o conhecimento do todo sem negar a importância do conhecimento das partes, além da busca pela articulação entre os pressupostos da abordagem sistêmica, da progressista e do ensino como pesquisa, possibilitando a realização em sala de aula e fora dela de experiências bem sucedidas, sempre repensando a educação com profundidade teórica mas com diálogo constante com a prática.

Em relação às inovações especificamente na flexibilização dos currículos, mantém-se um olhar crítico particularmente com a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante, entre outras coisas, com a redução dos pré-requisitos.

Em relação aos pré-requisitos, destaca-se o questionamento sobre até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular de cada curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

2.1.2 Integralização do Curso

A integralização dos cursos da FGV/EMAp segue os princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando a carga horária estabelecida. Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, a FGV/EMAp, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados dos cursos, aprimora constantemente os projetos pedagógicos reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas.

A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação, garantindo o aproveitamento das disciplinas em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o aluno poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação. Além disso, diante do exposto na Lei de Diretrizes e Bases No. 9394/96, Art. 47 § 2º que diz que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, na FGV/EMAp, é verificado através de aplicação de prova de conhecimentos e sua respectiva aprovação pelo coordenador e colegiado do curso.

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e

complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mercado onde está inserido.

2.1.3 Projetos Integradores

A prática pedagógica dos Cursos da FGV/EMAp busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, dessa maneira, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

2.1.4 Aprendizagem Baseada em Problemas

A política de ensino da FGV/EMAp é elaborada e homologada, a partir de discussões e proposições das diferentes coordenações de curso e da Direção Acadêmica conforme previsto no Regimento Geral. Trata-se, então, de um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitem a construção de uma política voltada à formação de sujeitos críticos. Uma política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, a FGV/EMAp desenvolve projetos que garantam uma Aprendizagem Baseada em problemas (ABP).

Essa metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no aluno, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto. Os estudos acerca da metodologia do ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos. A ABP estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

2.1.5 Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira

concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem. A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a FGV/EMAp adota, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático - pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet.

2.1.6 Desenvolvimento de Tecnologias

A evolução tecnológica aplicada à educação deve ser um fator presente em todo o planejamento acadêmico, já que apropriar-se das novas tecnologias é um meio excelente para o desenvolvimento pedagógico em geral. Um recurso é um meio de todo o tipo que permite responder a uma necessidade ou conseguir aquilo que se pretende. A tecnologia, por sua vez, faz referência às teorias e às técnicas que possibilitam o aproveitamento prático do conhecimento científico. Um

recurso tecnológico é, portanto um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito. Os recursos tecnológicos podem ser tangíveis (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou intangíveis (um sistema, uma aplicação virtual).

Os recursos oferecidos pelas novas tecnologias, como internet e redes de comunicação, evidenciam a necessidade de estabelecimento de vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens no âmbito da instituição e a realidade cotidiana. As inovações tecnológicas ocorrem de maneira constante, levando em conta as novidades que o mercado disponibiliza para todos os segmentos da humanidade, sejam eles educacionais sociais ou de mercado de trabalho, e são adaptadas para auxiliar a prática pedagógica. No meio acadêmico, os recursos tecnológicos tornaram-se imprescindíveis para alunos e professores, pois através deles é possível a ampliação da pesquisa e da comunicação.

A FGV/EMAp disponibiliza para os alunos laboratórios de informática e um de redes, com máquinas modernas, além da biblioteca com terminais para consulta e wireless em toda a Escola, dando ao aluno a possibilidade de pesquisa em qualquer tempo e local dentro da FGV/EMAp.

Além disso, é através dos recursos tecnológicos que o corpo docente pode avaliar o corpo docente e os coordenadores de curso, entrar em contato direto com a Ouvidoria e acessar todos os seus dados no sistema online. As inovações ocorrem desde a melhoria das matrizes curriculares, laboratórios, controle acadêmico, biblioteca e todos os demais setores da Instituição, com atualização constante de hardware e software.

Com as novas tecnologias à disposição tanto de professores como alunos, a comunicação torna-se ainda mais ágil e eficaz graças ao sistema online, onde o professor disponibiliza seu plano de curso e materiais extras, além do uso de redes sociais também com esse intuito, além de aproximar corpo docente e discente, aprimorando aspectos tão caros à educação do futuro que é o respeito à diversidade, o cuidado com o meio ambiente e a afetividade, esta última fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

3. GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1 Organização Administrativa

3.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional da EMap é composta por órgãos deliberativos e órgãos executivos em 2 (dois) níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior: Congregação, Diretoria, Conselho Consultivo, Conselho de Coordenação.

São órgãos da administração básica: Colegiado de Ensino de Graduação, Coordenação do Curso de Graduação, Colegiado do Ensino de Pós-Graduação, Coordenação do Curso de Pós-Graduação, Coordenação de Pesquisa Acadêmica.

São órgãos de apoio: Secretaria, Biblioteca, Controladoria, Ouvidoria, Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação e demais serviços.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é um órgão de assessoramento, responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional, conforme a legislação vigente.

3.1.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição

A **Congregação** é o órgão normativo, consultivo e deliberativo superior da Escola em matéria didático–pedagógica, sendo constituída:

- I. pelo Diretor da Escola, seu Presidente;
- II. pelo Vice–Diretor;
- III. pelo Coordenador de Ensino de Graduação;
- IV. pelo Coordenador de Ensino de Pós-Graduação;
- V. pelos professores titulares, professores associados e professores adjuntos em regime de tempo integral, em efetivo exercício na Escola;
- VI. por 1 (um) representante dos professores Extra–Carreira, eleito por seus pares, por mandato de 1(um) ano, sendo permitida uma única recondução;

- VII. por 2 (dois) representantes do corpo discente, sendo 1 (um) do programa de pós-graduação e 1 (um) da graduação, eleitos por seus pares, por mandato de 1(um) ano, sendo permitida uma única recondução;
- VIII. por 1 (um) representante da Mantenedora, preferencialmente o Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, indicado pela Presidência da Mantenedora.
- IX. Parágrafo único O representante da Mantenedora terá mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução.

A Congregação é presidida pelo Diretor da Escola; na ausência deste, pelo Vice-Diretor e, na ausência de ambos, pelo Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação ou um substituto expressamente designado pela Mantenedora.

As reuniões da Congregação só têm validade com a presença do Diretor da Escola ou de seu substituto legal, salvo as exceções previstas neste Regimento.

Os membros da Congregação não serão remunerados pelas funções exercidas na mesma.

A Congregação reunir-se-á:

- I. ordinariamente, uma vez por semestre letivo, por convocação do Diretor da Escola, feita com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e com indicação da agenda;
- II. extraordinariamente, mediante convocação do Diretor da Escola, por iniciativa deste com indicação do motivo da reunião e com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas.

O Diretor da Escola apontará 1 (um) responsável por secretariar a reunião.

São atribuições da Congregação:

- I. manifestar-se sobre a criação, regulamentação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da Lei;
- II. manifestar-se sobre o desempenho da Escola, bem como discutir diretrizes e normas sobre o assunto;

- III. decidir quanto à concessão de títulos honoríficos por proposta de, pelo menos, 2/3 (dois terços) de seus membros;
- IV. apreciar o plano anual de trabalho elaborado pela Diretoria;
- V. apreciar o relatório anual da Diretoria.

A **Diretoria**, exercida pelo Diretor da Escola e pelo **Vice-Diretor** é o órgão de superintendência, administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades da FGV/EMAp. O Diretor da Escola é designado pelo Presidente da Mantenedora, conforme definido em seu Estatuto. Será de 3 (três) anos o mandato do Diretor da Escola, permitida a recondução.

O Diretor da Escola, em suas ausências ou impedimentos, será substituído pelo Vice-Diretor. Na ausência ou impedimento simultâneo do Diretor da Escola e do Vice-Diretor, o substituto será designado pelo Presidente da Mantenedora.

O Vice-Diretor é designado pelo Presidente da Mantenedora, conforme definido em seu Estatuto. Será de 3 (três) anos o mandato do Vice-Diretor, permitida a recondução.

Compete ao Diretor da Escola:

- I. supervisionar, superintender, dirigir e coordenar todas as atividades da EMap;
- II. representar a Escola em atos públicos e perante outras instituições públicas e particulares;
- III. convocar e presidir as reuniões da Congregação, do Conselho Consultivo e do Conselho de Coordenação;
- IV. executar as decisões e recomendações da Congregação e dos Conselhos em suas respectivas competências;
- V. representar a Escola junto aos órgãos colegiados da Mantenedora;
- VI. elaborar e submeter à apreciação dos órgãos colegiados competentes propostas de resoluções ou de alterações das normas em vigor;
- VII. submeter à apreciação da Congregação o plano anual de trabalho;
- VIII. promover intercâmbio com instituições educacionais do país e do exterior;

- IX. indicar os membros do corpo docente que representarão a Escola em congressos, conferências e reuniões equivalentes, no país e no exterior, a referendum da Mantenedora, nos casos em que as normas desta última o exijam;
- X. decidir os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, neste Regimento, ouvindo a Mantenedora;
- XI. criar e extinguir assessorias específicas, bem como nomear e dispensar os ocupantes destes cargos;
- XII. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e da legislação em vigor.

O Conselho Consultivo é órgão de assessoramento à Diretoria da Escola na formulação de diretrizes, na análise e avaliação dos resultados obtidos, bem como no desenvolvimento das relações externas da FGV/EMAp. O Conselho Consultivo é constituído pelo Diretor da Escola, que o presidirá, e pelos seguintes membros:

- I. 5 (cinco) representantes de entidades públicas ou privadas, indicados pela Congregação;
- II. 1 (um) representante da Congregação da Escola, por ela indicado, que será o secretário executivo do Conselho;
- III. 1 (um) representante da mantenedora, indicado pelo Presidente da Mantenedora;
- IV. 1 (um) ex-aluno da FGV/EMAp, por indicação da Congregação.

A função de Conselheiro não é remunerada e o mandato é de 1 (um) ano, permitida a recondução. O Conselho Consultivo reunir-se-á:

- I. ordinariamente, 1 (uma) vez por ano, com indicação da agenda;
- II. extraordinariamente, sempre que convocado pelo Diretor da Escola, com antecedência mínima de 72 horas, sempre com indicação do motivo da reunião.

São atribuições do Conselho Consultivo:

- I. assessorar a Diretoria na formulação, análise e avaliação de seus programas e no relacionamento externo da Escola;

- II. promover, dentro do plano geral da Mantenedora de captação de recursos, campanhas financeiras destinadas a levantar fundos especiais, acompanhando sua aplicação;
- III. opinar sobre o plano anual de trabalho;
- IV. sugerir programas relacionados com os interesses e atividades da Escola;
- V. emitir parecer, quando solicitado, acerca de assuntos de interesse da Escola.

O **Conselho de Coordenação** é responsável, junto com a Direção, pela execução e acompanhamento das atividades da FGV/EMAp. O Conselho de Coordenação é constituído:

- I. pelo Diretor da Escola, seu Presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelos Coordenadores de Pesquisa, Documentação, Ensino de Graduação,
- IV. Ensino de Pós-Graduação e Centro de Relações Internacionais.

O Diretor da Escola pode, a seu critério, convidar para participar das reuniões outros funcionários, quando julgar necessário.

O Conselho de Coordenação reunir-se-á mensalmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Direção. O Conselho de Coordenação é presidido pelo Diretor da Escola; na ausência e impedimento deste, pelo Vice-Diretor. São atribuições do Conselho de Coordenação:

- I. articular e integrar as atividades da Escola;
- II. acompanhar o desenvolvimento dos projetos e iniciativas da Escola;
- III. sugerir linhas de ação e iniciativas a serem seguidas pela Escola;
- IV. opinar sobre parcerias institucionais, de acordo com as diretrizes adotadas pela Mantenedora;
- V. opinar sobre planos estratégicos, planos de trabalho e proposta do orçamento anual.

Coordenação é a unidade básica de estrutura da Escola. São Coordenações da FGV/EMAp:

- I. Coordenação de Ensino de Graduação.

- II. Coordenação de Ensino de Pós-Graduação;
- III. Coordenação de Pesquisa.

Cada Coordenação terá um coordenador escolhido pelo Diretor da Escola que poderá ser um docente, pesquisador ou técnico de nível superior e, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Os Coordenadores serão substituídos, em suas ausências e impedimentos pelos respectivos Chefes Adjuntos.

Os Chefes Adjuntos serão indicados pelos respectivos Coordenadores e nomeados pelo Diretor da Escola, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. São atribuições comuns às Coordenações:

- I. Executar e fazer executar no âmbito de sua atuação as decisões da Direção e dos órgãos deliberativos da Escola;
- II. Elaborar, executar e supervisionar, de acordo com as diretrizes estabelecidas, o planejamento de atividades em sua área de atuação;
- III. Elaborar e apresentar à Direção os relatórios anuais e semestrais de atividades e relatórios especiais, quando solicitados;
- IV. Supervisionar e avaliar o desempenho da equipe;
- V. Submeter à decisão da Direção medidas que importem em despesas relativamente aos trabalhos em curso em sua área de atuação;
- VI. Coadjuvar a Direção nos entendimentos com órgãos públicos e privados no sentido da obtenção de recursos financeiros e assistência técnica;
- VII. Zelar pela manutenção do espírito de integração que deve nortear as atividades da FGV/EMAp.
- VIII. Criar condições indispensáveis para que haja integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- IX. Fixar ou propor, quando for o caso, diretrizes para o exercício das atividades de ensino, pesquisa, documentação e extensão;
- X. examinar e submeter preliminarmente ao Diretor da Escola:

a) projetos de ensino, pesquisa e extensão;

b) nomes de docentes, pesquisadores e técnicos que participarão dos diferentes projetos;

XI. Supervisionar e apoiar, técnica e academicamente, as atividades e os projetos sob sua responsabilidade.

As Coordenações reunir-se-ão de acordo com as necessidades e especificidades de cada Coordenação.

O **Colegiado de Ensino de Graduação** é constituído por todos os professores que ministrem disciplinas do currículo dos cursos de graduação oferecidos pela Escola e por 1 (um) representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso de graduação, indicado por seus pares para mandato de 1 (um) ano, permitida uma única recondução. São atribuições do Colegiado de Ensino de Graduação:

- I. fixar o perfil dos cursos e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II. elaborar o currículo dos cursos e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III. planejar, orientar e acompanhar o ensino das disciplinas que compõem o currículo dos cursos;
- IV. propor diretrizes para a elaboração de pesquisas associadas ao ensino de graduação;
- V. promover a avaliação dos cursos, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- VI. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
Definir o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos, de acordo com as disposições legais vigente, submetendo-o a aprovação do Conselho.
- VII. propor ações que visem à integração dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- VIII. exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

A **Coordenação de Ensino de Graduação** é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades dos cursos de graduação do FGV/EMAp. Compete ao Coordenador de Ensino de Graduação:

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Ensino de Graduação e do Núcleo Docente Estruturante;
- II. representar a Coordenação de Ensino de Graduação;
- III. elaborar o horário acadêmico dos cursos e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;
- IV. orientar, coordenar e supervisionar as atividades da Coordenação de Ensino de Graduação;
- V. desenvolver a formação profissional dos alunos, promovendo sua participação em programas de estágio e atividades complementares, conforme legislação vigente;
- VI. fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação de Ensino de Graduação;
- VII. decidir e homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de cursos;
- VIII. exercer o poder disciplinar no âmbito da Coordenação de Ensino de Graduação;
- IX. executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Ensino de Graduação e as normas dos demais órgãos da FGV/EMAp;
- X. exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor da Escola e demais órgãos da FGV/EMAp.

O **Núcleo Docente Estruturante – NDE** é um órgão consultivo composto pelo Coordenador de Ensino de Graduação e por, pelo menos, 5 (cinco) docentes do curso que tenham comprovada experiência, titulação e qualificação contratados em regime de trabalho que assegure, preferencialmente, dedicação plena ao curso. O NDE será responsável pela formulação, implementação, atualização e consolidação do projeto pedagógico dos cursos de graduação. O funcionamento do NDE será disciplinado por regulamento próprio.

Colegiado de Ensino de Pós-Graduação é constituído por todos os pesquisadores e professores de carreira que atuam nos programas de pós-graduação da Escola e por 1 (um) representante do corpo discente dos cursos de pós-graduação.

Professores visitantes vinculados aos programas de formação acadêmica integrarão o Colegiado de Ensino de Pós-Graduação, sem direito a voto no Colegiado.

O representante do corpo discente deve ser aluno de cursos de doutorado ou de mestrado, indicado por seus pares para mandato de 1 (um) ano, permitida uma única recondução.

Caberá ao Colegiado de Ensino de Pós-Graduação a articulação das ações de pesquisa e ensino voltadas para a sistematização e para a produção do conhecimento científico e formação acadêmica. O Colegiado de Ensino de Pós-Graduação reunir-se-á:

- I. ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, por convocação do Coordenador de Ensino de Pós-Graduação, seu Presidente, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e com indicação da agenda;
- II. extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Ensino de Pós-Graduação, ou de 1/3 dos seus membros sempre com indicação da agenda da reunião.
- III. apreciar os currículos e os programas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV. propor diretrizes para a realização, divulgação e publicação de estudos e pesquisas voltadas para a produção científica e formação acadêmica na Escola, em nível de pós-graduação.

O funcionamento do NDE será disciplinado por regulamento próprio.

A **Coordenação de Ensino de Pós-Graduação** é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades de formação acadêmica em cursos de pós-graduação *stricto sensu* da FGV/EMAp. Compete ao Coordenador de Ensino de Pós-Graduação:

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Ensino de Pós-Graduação;
- II. representar a Coordenação de Ensino de Pós-Graduação perante as autoridades e órgãos da FGV/EMAp;
- III. elaborar o horário acadêmico dos cursos e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;

- IV. orientar, coordenar e supervisionar as atividades da Coordenação de Ensino de Pós-Graduação;
- V. fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação de Ensino de Pós-Graduação;
- VI. exercer o poder disciplinar no âmbito Coordenação de Ensino de Pós- Graduação;
- VII. executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Ensino de Pós- Graduação e as normas dos demais órgãos da FGV/EMAp;
- VIII. exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor da Escola e demais órgãos da FGV/EMAp.

A **Coordenação de Pesquisa** tem por finalidade propor, realizar e avaliar projetos de pesquisa sobre temas relacionados à História Contemporânea do Brasil e às Ciências Sociais em geral. A Coordenação de Pesquisa terá em sua composição um Coordenador responsável pelas finalidades descritas.

À **Secretaria de Registro Acadêmico**, órgão da Mantenedora, compete organizar, controlar e supervisionar todas as atividades relativas ao controle acadêmico, comunicação e arquivo.

A Secretaria será dirigida por um Secretário designado pela administração da Mantenedora. O Secretário terá sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos previstos pela legislação vigente. São atribuições da Secretaria de Registro Acadêmico:

I – exercer as atividades referentes à matrícula e aos registros acadêmicos, à expedição de diplomas, certificados e demais documentos de identidade acadêmica, bem como manter os necessários registros dos cursos e programas ministrados pela FGV/EMAp. A Secretaria de Registro Acadêmico rege-se por seu próprio regulamento.

A Mantenedora dispõe de uma biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado.

A **Biblioteca**, organizada segundo os princípios internacionalmente aceitos da biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio.

A **Secretaria Administrativa** é responsável pelas ações administrativas e financeiras da FGV/EMAp, estando diretamente subordinada à Direção.

O **Gerente Administrativo** será indicado pelo Diretor da Escola da FGV/EMAp e nomeado pelo Presidente da Mantenedora, conforme este Regimento, Estatutos e Normas da Fundação Getúlio Vargas. São atribuições do Gerente Administrativo:

- I. Estabelecer rotinas de trabalho, coordenando e supervisionando os serviços administrativos em geral;
- II. Elaborar a proposta orçamentária e acompanhar sua execução;
- III. Observar o cumprimento das normas administrativas emanadas da Administração Superior da Mantenedora, especialmente aquelas relacionadas a contratos e convênios com clientes e parceiros da FGV/EMAp.

As funções da **Ouvidoria** da FGV/EMAp serão realizadas pela Ouvidoria Acadêmica vinculada à Pró-reitoria. A Ouvidoria Acadêmica da Mantenedora atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

O **Núcleo de Apoio Pedagógico** ao Ensino de Graduação é órgão da Mantenedora mediador das situações relacionadas ao processo de ensino– aprendizagem docente e discente, cujo funcionamento é disciplinado por regulamento próprio.

Os Serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam–se sob a responsabilidade da Mantenedora.

O **Instituto Superior de Educação** é uma unidade acadêmica, formalmente constituída pela Mantenedora para atender a todas as suas Escolas, a qual será responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, sendo regido por regimento próprio.

Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam–se sob a responsabilidade da Mantenedora.

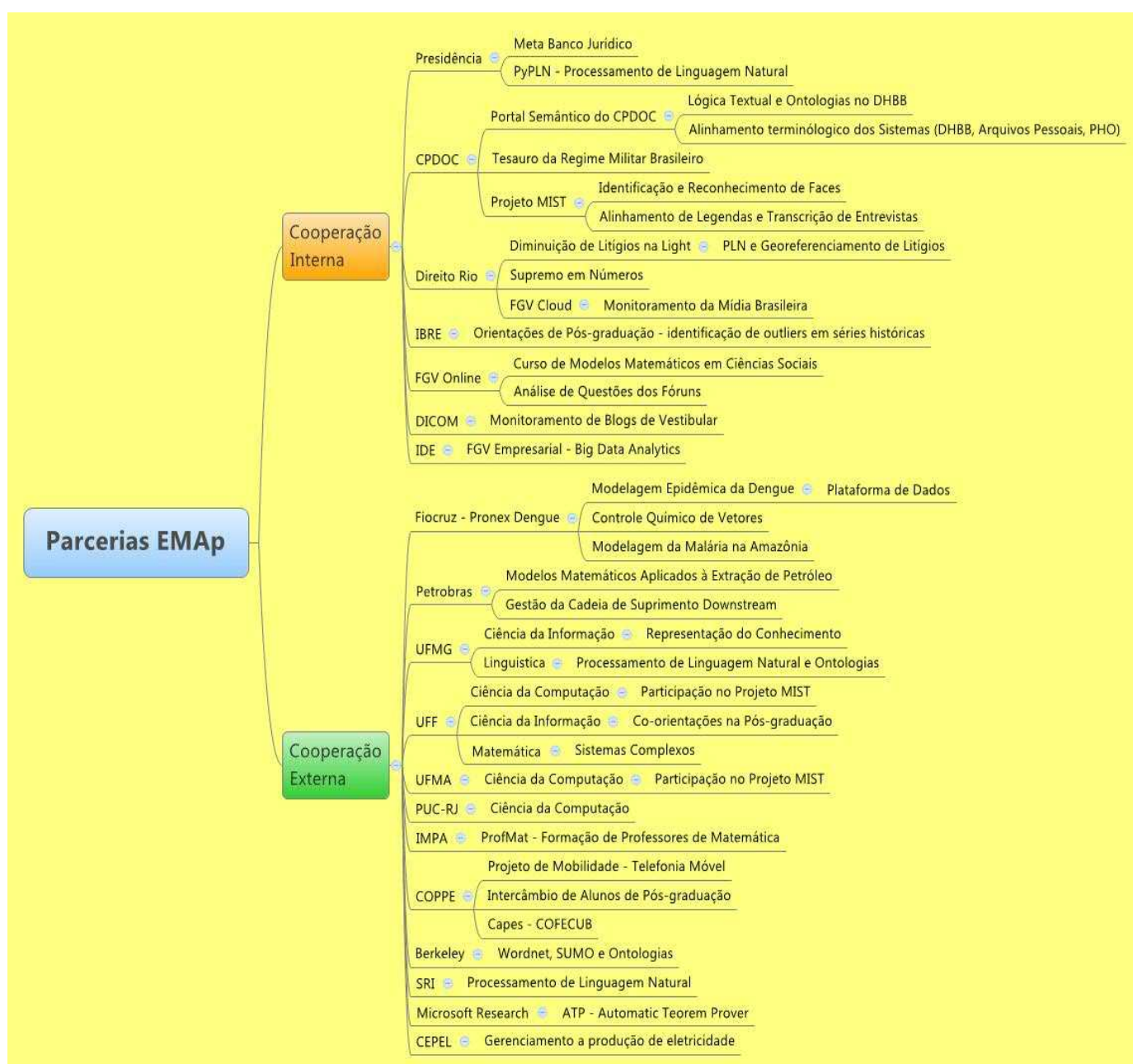
3.1.3 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A Fundação Getúlio Vargas - FGV é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela FGV/EMAp, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias para o bom funcionamento da Escola, respeitados os limites da Lei e deste Regimento, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

À FGV reserva-se a administração orçamentária da EMap podendo delegá-la no todo ou em parte, ao Diretor. Dependem da aprovação da FGV as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas e/ou impliquem riscos para a Instituição.

3.1.4 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A FGV/EMAp mantém convênios e parcerias com diversas instituições, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de formação de pessoal. A seguir são apresentados os convênios e parcerias mantidos pela FGV/EMAp:



3.1.5 Organização e Gestão de Pessoal

3.1.6 Corpo Docente

O corpo docente da FGV/EMAp possui formação acadêmica de primeira linha com mestrado e doutorado, em sua grande maioria, titulação obtida em renomadas instituições nacionais e internacionais, comprovada experiência profissional, o que lhes garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula.

Além da sala de aula, os professores desempenham trabalhos técnicos como palestras, consultorias e assessorias, além da produção científica e da orientação de alunos da graduação para atividades de estágio ou monografias e da pós-graduação.

3.1.6.1 Composição

Atualmente são 16 professores com atuação da FGV/EMAp, sendo 94% doutores, 6% mestres e nenhum especialista.

Professores	Número	Percentual
Doutores	15	94%
Mestres	1	6%
Especialistas	0	0
Total	16	100%

3.6.1.2 Plano de Carreira: Aspectos Gerais

O Plano de Carreiras da FGV/EMAp atende ao corpo docente e ao corpo técnico administrativo, conforme descrito na sequência. A Carreira de Magistério encontra-se estruturada pelos seguintes cargos:

1) Professor Assistente:

- a) Docentes neste nível deverão ser mestres titulados.
- b) Docentes assistentes que estiverem cursando um programa de doutorado aprovado pelo Colegiado terão sua carga horária didática reduzida.

2) Professor Adjunto:

- a) Docentes nesse nível deverão ser doutores titulados.

b) Para fazer parte do corpo-docente da pós-graduação, o docente adjunto deverá apresentar produção científica relevante.

3) Professor Associado:

a) Docentes associados deverão ser doutores titulados.

b) Docentes associados devem comprovar produção acadêmica regular e de qualidade evidenciada considerando-se as métricas dos órgãos públicos responsáveis pela avaliação de qualidade de pesquisa.

c) Deverá ter orientações concluídas de mestrado ou doutorado.

d) Deverá ter participado de processos de captação de recursos junto às agências financiadoras de pesquisa e/ou entidades privadas visando o financiamento das atividades acadêmicas em projetos de pesquisa.

e) Deverá exercer atividades didáticas.

4) Professor Titular:

a) Herda todas as características do professor associado somando-se a de ser uma reconhecida liderança acadêmica em sua área de pesquisa.

Toda requisição de progressão de carreira deverá ser formalizada pelo professor até o mês anterior à elaboração de previsão orçamentária da FGV/EMAp. As requisições serão avaliadas por uma Comissão de Avaliação eleita pelo Colegiado, que inclui pelo menos um membro externo. A Comissão de Avaliação adotará como critérios de avaliação: produtividade acadêmica, participação e captação de projetos e atividades administrativas. Todas as requisições aprovadas serão encaminhadas para a Diretoria da Escola que é responsável por validar as solicitações de progressão de carreira e direcionar para o Departamento de Recursos Humanos. A progressão de professor assistente para professor adjunto se dá automaticamente uma vez obtido o grau de doutor.

A admissão do professor é feita mediante processo seletivo com divulgação de edital em toda a comunidade acadêmica, outras instituições de ensino superior e no site da Escola e são considerados como critérios de seleção: títulos acadêmicos e principalmente produtividade acadêmica. A experiência anterior no magistério superior é levada em consideração ou em outras atividades de ensino ministradas em outras Instituições.

Na seleção considerando os requisitos definidos no edital, além de avaliação de títulos e Currículo Lattes, os candidatos também são submetidos a entrevista e apresentação expositiva com tema a ser desenvolvido de acordo com a área de pesquisa do candidato. Todo o processo de seleção é acompanhado por uma banca avaliadora que é composta por 05 (cinco) professores doutores habilitados e nomeados pelo Colegiado, das quais um deles é o Coordenador de Curso. A contratação

do professor é formalizada pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observada os critérios e normas do Regimento da FGV/EMAp e o Plano de Carreira Docente.

3.1.6.3 Plano de Cargos e Salários

O Plano de Cargos e Salários - PCS -, em vigor desde 1992, foi criado com o objetivo de valorizar o trabalho dos que assinam contrato com a Fundação Getúlio Vargas, dotando-a, ao mesmo tempo, de um indispensável instrumento de gestão de pessoal, permitindo-lhe atrair, desenvolver, remunerar e manter pessoas altamente qualificadas em seu Quadro Funcional.

O PCS foi estruturado através de estudos realizados por uma Comissão de Funcionários, por iniciativa da Direção da FGV, acompanhados por outra Comissão de Representantes dos funcionários, devidamente eleitos, também integrada pelo Presidente da Associação dos Funcionários da Fundação Getúlio Vargas – ASFGV.

Estes estudos, ao final, previram, também, normas para a revisão periódica do Plano, a se efetivar sempre que necessário ou desejável, criada, para tanto, uma específica Comissão de Políticas de Administração de Cargos e Salários.

O Quadro Funcional Permanente da FGV foi estruturado em seis grupos e as Carreiras de Ensino, Pesquisa e Análises Econômicas, na qual se encontra a Carreira de Magistério, encontra-se enquadrada no primeiro grupo.

A Carreira de Magistério encontra-se estruturada pelos cargos de Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular.

O PCS prevê três formas de movimentação do funcionário dentro o quadro da FGV:

Promoção – Caracteriza-se pela alteração do salário do funcionário, dentro da mesma classe salarial do cargo que ocupa.

Acesso – Caracteriza-se pela mudança do funcionário de uma classe para outra de maior complexidade, usualmente na mesma carreira. A descrição de cada classe na Carreira ficou estabelecida conforme a seguir:

Júnior ou Assistente – Não é requerida experiência mínima para provimento do cargo. Para o seu pleno desempenho são necessários, no mínimo, dois anos de exercício no cargo. A instrução mínima requerida é graduação para os cargos técnicos e mestrado para os cargos de magistério.

Pleno ou Adjunto – A experiência mínima requerida para acesso ao cargo é de três anos. Para o efetivo desempenho do trabalho são necessários, no mínimo, seis anos de experiência acumulada, no mínimo. A titulação mínima requerida para cargos da carreira de ensino e pesquisa é doutorado.

Sênior ou Titular – Para o pleno desempenho do trabalho é requerida experiência mínima acumulada de dez anos na função. A instrução mínima requerida para os cargos da carreira de ensino e pesquisa é o doutorado. É necessário que tenha desenvolvido e/ou implementado projeto de impacto na Instituição. Para os cargos da carreira de ensino e pesquisa, o funcionário deverá ter publicado monografias, pesquisas ou projetos e livro, inovadores, no seu campo profissional.

Transferência – Caracteriza-se pela mudança do funcionário de um cargo para outro de mesmo nível salarial em classe distinta, seja isolada ou pertencente à carreira.

Os salários dos docentes foram fixados tomando-se como base um regime de tempo integral, correspondente a uma jornada de 40 horas semanais (contemplando-se, e respeitando-se, por exigências legais, alguns regimes especiais).

3.1.6.4 Regime de Trabalho

O corpo docente da FGV/EMAp está sujeito à prestação de serviços dentro dos seguintes regimes:

Dedicação	Exigência
Tempo Integral (TI)	Prestação de 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em ensino e 20 horas em estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.
Tempo Parcial (TP)	Prestação de 20 até 39 horas semanais de trabalho em ensino, estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.
Horista (H)	Prestação de horas-aula contratadas.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

Estabelecer a carga horária de trabalho dos professores-tutores é um processo mais complexo no ensino a distância do que no ensino presencial.

Para efeito de comparação entre carga horária da tutoria e carga horária presencial, deve-se considerar a última como equivalente ao somatório das horas de sala de aula presencial, as horas

dedicadas à preparação das aulas, correção de trabalhos e provas, orientação de alunos e deslocamentos.

3.1.7 Políticas de Qualificação

As políticas de Capacitação Docente buscam promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão por meio de cursos de pós-graduação e de treinamento e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. As políticas de capacitação profissional da FGV/EMAp apresentam-se estreitamente articuladas com seu plano de carreira.

Assim, a FGV/EMAp tem por princípio a promoção da melhoria contínua da titulação acadêmica dos professores e de sua atualização nas metodologias, didática e tecnologias educacionais. Essa política inclui todo corpo docente da escola.

Tendo por base essas políticas, a FGV/EMAp oferece aos seus professores os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Cargos e Salários da FGV:

- bolsas de estudos integrais ou parciais para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento;
- auxílio financeiro e operacional para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- cursos de treinamento e atualização profissional, com gratuidade integral;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- infraestrutura para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Escola;
- licença, sem perda do vencimento, para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais; e
- Incentivos à publicação de pesquisas e produção acadêmicas.

No que se refere especificamente aos professores da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a FGV/EMAp atende ao disposto na Lei 10.436, de 24/04/2002 e no Decreto 5.626, de 22/12/1005. Nesse sentido, a FGV, por meio da Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, contratará professor-intérprete e cursos de metodologia para o ensino de Libras, para que as atividades pedagógicas possam viabilizar a socialização, a compreensão e a permanência do deficiente auditivo na escola até sua formação.

3.1.8 Incentivos aos Docentes

Os incentivos à publicação dos docentes são realizados por meio do Pró-Pesquisa FGV/EMAp – Programa de Apoio à Pesquisa e Produção Acadêmica Docente.

O Pró-Pesquisa objetiva aumento quantitativo e qualitativo das pesquisas e publicações de professores do corpo permanente da FGV/EMAp. O programa destina anualmente recursos para financiamento de pesquisa e premiação de professores por volume e qualidade de publicações acadêmicas. Estes recursos proporcionam incentivos para maior envolvimento de professores com pesquisa, fazendo com que esta atividade se tome prioritária no cotidiano dos professores, sem que haja uma redução significativa nos rendimentos. Além disso, professores podem obter recursos para pesquisa de campo através do envio de propostas de projetos de pesquisa. Os objetivos finais são fortalecer a imagem da FGV/EMAp e FGV como geradora de pesquisa e ajudar a Escola a atender os critérios de avaliação acadêmica da CAPES.

O Pró-Pesquisa conta com um Comitê Diretor formado por docentes da FGV/EMAp indicados pelo Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa da FGV/EMAp, e um membro suplente. O diretor da FGV/EMAp determina os recursos a serem destinados ao Pró-Pesquisa, anualmente e o valor de cada publicação através de um sistema de pontuação. O comitê diretor controla a pontuação e organiza o processo de seleção para os recursos de pesquisa de campo (que tem um referee externo à FGV/EMAp).

O Pró-Pesquisa oferece incentivos financeiros aos professores da FGV/EMAp que forem autores e coautores em publicações nacionais e internacionais. Baseado na combinação de bases bibliométricas, o sistema remunera por publicação, de acordo com o status internacional de cada publicação.

O Pró-Pesquisa destina, anualmente, recursos financeiros para a implementação de projetos de pesquisa de docentes da FGV/EMAp. Estes recursos visam à complementação e substituição das fontes tradicionais de recursos para a pesquisa (CAPES e CNPQ). Os docentes submetem propostas de projetos de pesquisa anualmente. Estas propostas são analisadas e selecionadas por um referee externo, junto com o comitê diretor. O comitê diretor passa as propostas selecionadas para a aprovação final do diretor da FGV/EMAp. Os recursos são utilizados preferencialmente para trabalho de campo de professores ou pessoas ligadas a FGV/EMAp (alunos ou pesquisadores). As seguintes regras regem o pedido de recursos para o fundo:

- o projeto de pesquisa deve conter objetivos, justificativa sobre a importância da pesquisa, revisão e referências bibliográficas, metodologia, forma de análise dos resultados, cronograma de execução, pessoas envolvidas e previsão dos custos;

- duas cópias do projeto e dos currículos das pessoas envolvidas e um disquete com cópia eletrônica destes documentos devem ser entregues ao comitê diretor todo o ano;
- há um limite máximo de pedido em cada projeto. Este teto pode ser modificado pelo diretor da FGV/EMAp;
- o incentivo financeiro é parcelado em duas vezes;
- ao final do período de um ano desde o recebimento da primeira parcela, o docente tem 30 dias para apresentar um relatório de pesquisa descrevendo os resultados parciais obtidos com a pesquisa.

3.2 Apoio Didático-Pedagógico aos Docentes

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno, a FGV/EMAp conta com o apoio do Núcleo Centro de Apoio Didático-Pedagógico – NAP no Curso de Graduação em Matemática Aplicada.

3.2.1 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente

Em conformidade com as diretrizes estratégicas estabelecidas no PDI, a Escola orienta-se pela busca constante da excelência acadêmica, preferencialmente ao crescimento qualitativo. Tais diretrizes implicam em mudança da composição do quadro docente, primando por uma migração para professores com titulação de doutor, alta produtividade acadêmica, maior dedicação e envolvimento com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da escola.

Cronograma de Expansão do Corpo Docente						
Titulação	Regime de Trabalho	2010	2011	2012	2013	2014
		Qtde.	Qtde.	Qtde.	Qtde.	Qtde.
Doutor	Integral	07	09	11	12	13
Doutor	Parcial	0	0	0	0	0
Doutor	Horista	0	0	1	2	2
Mestre	Integral	0	0	1	1	1
Especialista	Parcial	0	0	0	0	0
TOTAL		07	09	13	15	16

Salienta-se que os professores da FGV/EMAp estão sujeitos ao regime de trabalho definido pela CLT. Os professores de carreira estão sujeitos ao regime de tempo integral e devem prestar 40 horas semanais de trabalho distribuídas entre aulas presenciais ou à distância, estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.

As demais categorias (extra carreira, conferencista e visitante) estão sujeitas ao seguinte regime de trabalho:

- Tempo Parcial - TP, com obrigação de prestar de 18 até 35 horas semanais de trabalho distribuídas entre aulas presenciais ou a distância, estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;

- Horistas - professores que recebem seus vencimentos em função apenas das horas-aula contratadas.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

3.2.1.1 Corpo Técnico-Administrativo

Estruturação

O corpo técnico-administrativo da FGV/EMAp, formado atualmente por 04 pessoas, é constituído por todos os funcionários não docentes, tem a seu cargo os serviços de suporte às atividades finalísticas necessárias ao bom funcionamento da Escola.

A FGV/EMAp zela pela manutenção de padrões de recrutamento, seleção e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus colaboradores.

Os colaboradores não docentes são contratados pela mantenedora segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno da FGV/EMAp e no Plano de Cargos e Salários (PCS) da FGV.

3.2.1.2 Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Salários – PCS, implantado desde 1992, foi criado com o objetivo de valorizar o trabalho dos que assinam contrato com a Fundação Getúlio Vargas, dotando-a, ao mesmo tempo, de um indispensável instrumento de gestão de pessoal, permitindo-lhe atrair, desenvolver, remunerar e manter pessoas altamente qualificadas em seu Quadro Funcional.

O PCS foi estruturado através de estudos realizados por uma Comissão de Funcionários, por iniciativa da Direção da FGV, acompanhados por outra Comissão de Representantes dos funcionários, devidamente eleitos, também integrada pelo Presidente da Associação dos Funcionários da Fundação Getúlio Vargas – ASFGV.

Estes estudos, ao final, previram, também, normas para a revisão periódica do Plano, a se efetivar sempre que necessário ou desejável, criada, para tanto, uma específica Comissão de Políticas de Administração de Cargos e Salários.

O Quadro Funcional Permanente da FGV foi estruturado em seis grupos:

GRUPO 1 - CARREIRAS DE ENSINO, PESQUISA E ANÁLISES ECONÔMICAS.

1.1 CARREIRAS DE MAGISTÉRIO: Professor Titular; Professor Adjunto; Professor Assistente.

1.2 CARREIRAS DE PESQUISADOR: Pesquisador Sênior; Pesquisador Pleno; Pesquisador Júnior.

1.3 CARREIRAS DE ESPECIALISTA EM ANÁLISES ECONÔMICAS: Especialista em Análises Econômicas Júnior; Especialista em Análises Econômicas Pleno; Especialista em Análises Econômicas Sênior.

1.4 CARREIRAS DE APOIO TÉCNICO A ANÁLISES ECONÔMICAS: Técnico em Análises Econômicas; Auxiliar Técnico em Análises Econômicas.

GRUPO 2 - CARREIRAS DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO.

2.1 CARREIRAS DE BIBLIOTECÁRIO: Bibliotecário Sênior; Bibliotecário Pleno; Bibliotecário Júnior; Auxiliar de Biblioteca.

2.2 CARREIRAS DE ANALISTA DE SISTEMAS: Analista de Sistema Sênior; Analista de Sistema Pleno; Analista de Sistema Júnior

2.3 CARREIRA DE PROGRAMADOR: Programador Sênior; Programador Pleno; Programador Júnior; Técnico de Processamento de Dados.

2.4 CARREIRAS DE ARQUIVISTA: Arquivista Sênior; Arquivista Pleno; Arquivista Júnior; Técnico de Arquivo.

2.5 CARREIRAS DE TÉCNICO DE INFORMAÇÃO: Técnico de Informação Sênior; Técnico de Informação Pleno; Técnico de Informação Júnior.

2.6 CARREIRAS DE PRODUÇÃO EDITORIAL: Técnico de Produção Editorial Sênior; Técnico de Produção Editorial Pleno; Técnico de Produção Editorial Júnior; Produtor Gráfico.

2.7 CARREIRAS DE EDITORAÇÃO: Técnico de Editoração de Texto Sênior; Técnico de Editoração de Texto Pleno; Técnico de Editoração de Texto Júnior.

2.8 CARREIRAS DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Técnico de Editoração Eletrônica; Auxiliar de Editoração Eletrônica.

GRUPO 3 - CARREIRAS TÉCNICAS E DE APOIO ADMINISTRATIVO

3.1 CARREIRAS ADMINISTRATIVAS: Gerente Administrativo; Assistente Administrativo Sênior; Assistente Administrativo Pleno; Assistente Administrativo Júnior; Agente Administrativo; Auxiliar Administrativo.

3.2 CARREIRAS DE CONTADOR: Contador; Técnico de Contabilidade.

3.3 CARREIRAS DE SECRETARIADO: Secretária Executiva; Técnico em Secretariado.

GRUPO 4 - CARREIRAS DE SERVIÇOS AUXILIARES.

4.1 CARREIRAS DE APOIO GRÁFICO: Oficial Gráfico; Auxiliar Gráfico; Operador de Copiadora.

4.2 CARREIRAS DE RESTAURANTE: Cozinheiro; Auxiliar de Restaurante; Auxiliar de Cozinha.

GRUPO 5 - CLASSES ISOLADAS

5.1 ENSINO E APOIO ACADÊMICO: Professor Extra Carreira Técnico Acadêmico.

5.2 PESQUISAS: Auxiliar de Pesquisa.

5.3 PROCESSAMENTOS DE DADOS: Operador de Computador Digitador.

5.4 ARQUIVOLOGIA: Técnico de Microfilmagem.

5.5 PRODUÇÕES EDITORIAIS: Revisor de Provas.

5.6 COMERCIALIZAÇÃO E VENDAS: Balconista Correspondente Bilíngue

5.7 APOIOS ADMINISTRATIVOS: Contínuo; Datilógrafo; Técnico em Equipamento Audiovisual.

5.8 ADVOCACIAS: Advogado.

5.9 MEDICINA E ASSISTÊNCIA AO FUNCIONÁRIO: Médico do Trabalho; Nutricionista; Assistente Social; Técnico de Segurança do Trabalho; Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.

5.10 RECEPÇÕES: Recepcionista Ascensorista Telefonista Motorista Agente Patrimonial

Agente de Portaria.

5.11 RESTAURANTES: Operador de Caldeira Copeiro.

5.12 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO: Técnico em Manutenção Predial.

GRUPO 6 - GERENCIAL

6.1 Cargos de Direção Superior

6.2 Cargos de Direção Intermediária

6.3 Cargos de Supervisão

6.4 Cargos de Secretariado

6.5 Cargos ou Funções Temporárias

A admissão em qualquer cargo deve se dar mediante processo seletivo, observados os requisitos mínimos de provimento, sendo que o salário do funcionário deve corresponder a primeira faixa do nível salarial, podendo ocorrer admissão em outras faixas que não a inicial do respectivo nível, quando houver vagas ou houver necessidade de uma qualificação profissional específica.

O PCS prevê três formas de movimentação do funcionário dentro o quadro da FGV:

Promoção – Caracteriza-se pela alteração do salário do funcionário, dentro da mesma classe salarial do cargo que ocupa.

Acesso – Caracteriza-se pela mudança do funcionário de uma classe para outra de maior complexidade, usualmente na mesma carreira. A descrição de cada classe na Carreira ficou estabelecida conforme a seguir:

Júnior ou Assistente – Não é requerida experiência mínima para provimento do cargo. Para o seu pleno desempenho são necessários, no mínimo, dois anos de exercício no cargo. A instrução mínima requerida é graduação para os cargos técnicos.

Pleno ou Adjunto – A experiência mínima requerida para acesso ao cargo é de três anos. Para o efetivo desempenho do trabalho são necessários, no mínimo, seis anos de experiência acumulada, no mínimo.

Senior ou Titular – Para o pleno desempenho do trabalho é requerida experiência mínima acumulada de dez anos na função. É necessário que tenha desenvolvido e/ou implementado projeto de impacto na Instituição.

Transferência – Caracteriza-se pela mudança do funcionário de um cargo para outro de mesmo nível salarial em classe distinta, seja isolada ou pertencente à carreira.

O salário de cada funcionário foi determinado pelo valor da classe que ocupa e pelo seu desempenho, sendo o seu posicionamento na faixa salarial resultante dessas duas análises:

- a primeira parte do salário, referente ao cargo, é estabelecida através da avaliação de cargos, ou seja, sua posição hierárquica/estratégica na FGV, e dos dados do mercado. Ficou estabelecido que este valor será representado pelo salário inicial de cada nível, na faixa 1;
- a segunda parte do salário, referente ao indivíduo, dependerá da avaliação de seu desempenho e de regras de movimentação. Ficou estabelecido que os valores destes salários fossem indicados de acordo com as faixas salariais.

O texto do Plano de Cargos e Salários da FGV encontra-se no item 2.2.1.2 – Plano de Carreira.

3.2.1.4 Políticas de Qualificação

A FGV/EMAp zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de instituição educacional bem como por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

As políticas de qualificação para o corpo técnico-administrativo têm por finalidade aprimorar a qualificação do corpo técnico-administrativo e promover a melhoria da qualidade das funções.

Para tanto, são oferecidas aos funcionários bolsas de estudo para os cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, correspondentes a um auxílio monetário mensal de até 100% da mensalidade do curso frequentado.

Além disso, são organizados e oferecidos pela FGV/EMAp cursos de treinamento e atualização profissional aos funcionários. A FGV/EMAp também apóia a participação de funcionários em congressos, seminários ou outras atividades ligadas às funções de apoio técnico, administrativo e operacional realizadas na Escola.

3.2.2 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

No quadro abaixo é apresentada a expansão prevista para o corpo técnico administrativo da FGV/EMAp.

Cronograma de expansão (nº de colaboradores)

Titulação	2010	2011	2012	2013	2014
Graduação	1	1	1	2	2
Especialista	-	1	2	3	3
Mestre	-	-	-	-	
Total	1	2	3	5	5

3.2.2.1 Políticas de Atendimento aos Discentes

3.2.2.2 Formas de Acesso

O ingresso no curso de graduação em Matemática Aplicada se dá por meio de processo seletivo de vestibular, observadas as políticas de ingresso relacionadas a programas como ENEM. Também ingressam portadores de diploma de nível superior e alunos oriundos de processo de transferência interna e externa.

O ingresso para o curso de Mestrado em Modelagem Matemática da Informação se dá através de avaliação de curriculum e entrevistas. Também podem ser utilizados como forma de ingresso o Resultado de Exames Nacionais e/ou Internacionais, tais como: ANPAD, ANPEC, GRE e POSCOMP.

3.2.2.3 Apoio pedagógico

O curso de Matemática Aplicada possui um Departamento de atendimento exclusivo para seus alunos, Núcleo de Apoio Pedagógico, É o órgão de apoio aos coordenadores dos cursos de graduação das Escolas da FGV/RJ que tem por competências acompanhar e supervisionar a execução do projeto pedagógico dos cursos, além de atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao seu aprimoramento.

Formado por profissionais da área de educação dos diversos campos da pedagogia e psicopedagogia, a equipe do Núcleo acompanha o aluno desde o momento de seu ingresso no curso até a sua conclusão.

O acompanhamento da vida escolar do aluno através do contato pessoal visa minimizar as inquietações naturais de jovens que ingressam no ensino superior, criando melhores condições pedagógicas para seu amadurecimento e aproveitamento intelectual, e reduzindo significativamente as taxas de evasão e fracasso encontradas geralmente nos cursos superiores. Além disso, o Núcleo adota uma postura ativa de busca das manifestações dos alunos sobre sua experiência ao longo das atividades escolares, suas dúvidas, sugestões e necessidades especiais.

3.2.2.4 Apoio à Produção Científica

Os alunos são incentivados a participar de eventos científicos como congressos, seminários e conferências. Há atualmente em curso, na Escola de Matemática Aplicada, programa de iniciação científica que conta com bolsas de estudo financiadas pelo CNPq por meio do programa PIBIC, que visam a incentivar os alunos a se dedicarem a pesquisas acadêmicas.

Os trabalhos resultantes das pesquisas selecionadas são divulgados para que toda a comunidade científica tome conhecimento deles e possa auferir benefícios com seu acesso.

3.2.2.5 Apoio Financeiro

A Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp oferece bolsa para os candidatos aprovados nos seguintes processos seletivos:

- Bolsas de 100% por mérito para o primeiro e segundo colocados na classificação do ENEM.
- Bolsas integrais aos 8 (oito) primeiros classificados no Vestibular da FGV/EMAp.
- Outras bolsas por mérito poderão ser distribuídas para o curso de Matemática Aplicada, considerando o desempenho do aluno na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.
- Aos alunos regularmente matriculados, poderão ser concedidas bolsas parciais de demanda social (Fundo de Bolsas) semestralmente renováveis, caso solicitadas, de acordo com critérios estipulados para cada Escola.
- As bolsas por mérito são pessoais e intransferíveis. Em caso de desistência de matrícula inicial de candidato ou de matrícula de aluno anteriormente contemplado com bolsa, esta não se transferirá a outro candidato ou aluno. A manutenção das bolsas dependerá do desempenho acadêmico do aluno e do cumprimento dos critérios estabelecidos para cada Escola. Para mais detalhes, veja o Regulamento do Curso de Graduação.

Para a Pós-graduação a Escola de Matemática Aplicada oferece os incentivos relacionados a seguir:

- bolsas de 100% para os primeiros colocados no processo seletivo do programa de Mestrado Acadêmico da EMap;
- Descontos de até 80% para candidatos aprovados no processo seletivo do programa de Mestrado Acadêmico da EMap;
- Apoio financeiro aos alunos do programa que participam dos projetos de pesquisas vinculados a EMap;
- Bolsas CAPES (04 quatro).

A bolsa de pesquisa é a modalidade de auxílio financeiro concedido aos alunos que participam de projetos de pesquisa, regularmente aprovados pela FGV/EMAp. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

3.2.2.6 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial.

3.2.2.7 Monitoria

Ciente dos desafios enfrentados pelos alunos durante o processo de adequação à realidade do espaço acadêmico de nível superior, a Escola busca formas de facilitar a inserção e ambientação de seu corpo discente às práticas e procedimentos característicos da vida universitária. Entende-se, desta forma, o desenvolvimento de uma estrutura de apoio que orienta os alunos acerca das técnicas de leitura e sistematização de informações, do tratamento de dados em plataformas digitais e das formas de compartilhamento e enunciação de conteúdos. O programa de monitoria da EMAP prevê a disponibilização de monitores, geralmente mestrandos ou doutorandos no início de suas carreiras profissionais selecionados a partir de critérios acadêmicos transparentes, para o acompanhamento dos alunos nos primeiros períodos letivos de suas trajetórias na Escola.

4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 Organização Didático Pedagógica

4.1.1 Perfil do Egresso

A FGV/EMAp busca desenvolver em seus alunos a criatividade, o espírito crítico e a capacidade de absorção de novos conhecimentos. Dessa forma, a FGV/EMAp pretende formar profissionais pensantes, criativos, flexíveis, capazes de romper paradigmas estabelecidos para dar espaço ao novo conhecimento, dotados de visão global e aptos a oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Longe da simplicidade de decorar, a habilidade de, por si mesmo, identificar a informação necessária, acessá-la, interpretá-la e transformá-la em conhecimento passa a fazer parte do imenso cardápio de exigências consideradas nos programas das disciplinas dos cursos da FGV/EMAp.

Nesta perspectiva, a FGV/EMAp objetiva aperfeiçoar em seus alunos competências para:

- enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo;
- desenvolver a liderança empreendedora, flexibilidade e maleabilidade para enfrentar as incertezas desse novo milênio;
- antever futuras tendências, preparando-se para compreender essas transformações radicais, que desafiam o seu dia-a-dia;
- compreender que as organizações inovadoras devem ser desenhadas como sistemas humanos de contínua aprendizagem e de acumulação gradativa de experiência;
- dominar tecnologias emergentes, a partir da criação e gestão de novos conhecimentos de maneira profunda e contínua, e não iniciativas isoladas;
- valorizar o ser humano enquanto elemento criador e detentor de conhecimentos, dando à educação um papel mais relevante.
- desenvolver competências multiculturais necessárias à atuação em ambientes complexos nacionais e internacionais.

Ademais, a FGV prima por incentivar a atitude proativa, a criatividade, a determinação, a vontade política e administrativa, a vontade de aprender. Com isso, pretende-se desenvolver a

capacidade profissional plena dos egressos, dando instrumentos efetivos para a transferência dos conhecimentos de vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, seja desenvolvendo sua capacidade para elaboração, implementação e consolidação de projetos em organizações públicas e privadas, seja para o desenvolvimento da capacidade para realização de consultorias em gestão e Matemática Aplicada, considerando os pilares que sustentam o projeto pedagógico, quais sejam:

- desenvolvimento social, econômico e territorial;
- sustentabilidade em suas diversas facetas; e
- ética e compromisso com a cidadania, primando pela preservação do meio ambiente e fundamentada no reconhecimento da dignidade de todas as pessoas e na universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos.

4.1.2 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos que compõem as disciplinas e as atividades que integram as matrizes curriculares dos cursos da FGV/EMAp são selecionados a partir do perfil do egresso, respeitadas as Diretrizes Curriculares da área de cada curso assim como as condições regionais para a formação do perfil profissional desejado.

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre terá, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias considerados importantes tem por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. Também é importante frisar que a referida seleção é um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Alguns critérios gerais devem presidir a seleção dos conteúdos, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.

- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural.
- Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.
- A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida.

4.1.3 Princípios Metodológicos

A aprendizagem é concebida como um processo de construção / reconstrução do conhecimento. Trata-se o conhecimento como algo aberto, cujos limites são os desafios da Escola. Destaca-se, a marca da ousadia que toma os limites como desafios e os desafios como empreitadas limitadas. Para tal, é necessário saber potencializar a incompletude, enfrentar a falibilidade, querer mais do que se pode, dar asas à curiosidade, querer tudo saber. É preciso ainda ter consciência da complexidade da realidade, do contexto do erro como condição normal. É imprescindível trabalhar o conhecimento, analisando-o, questionando-o, desconstruindo-o.

Sob essa ótica, as estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas, planejadas, de modo a propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;

- otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- evitem receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.
- Ao serem implementadas essas estratégias, trata-se o conhecimento dialogicamente. Neutraliza-se a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas
- copiados e reproduzidos, desafiam-se os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Essencialmente, nos cursos da FGV/EMAp, são privilegiadas metodologias participativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento, estimulando o debate, o trabalho em grupo, a simulação de situações reais vividas, etc. Além disso, é estimulado o uso de recursos audiovisuais, inclusive para documentar e analisar o desempenho dos alunos na realização dos exercícios, e da informática em rede para simular situações de comunicação, interação e decisão.

4.1.4 Processo de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação é meio e não fim em si mesma, estando assim delimitada pela teoria e pela prática que a circunstancializa. Sob essa ótica, a avaliação não deve se dar em um vazio conceitual, mas sim deve ser dimensionada por um modelo de mundo e de educação, traduzido em práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, é certo que a avaliação não é gratuita, não é uma atividade neutra. Pode, sim, se tornar um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, já que, por vezes, o autoritarismo é elemento necessário à garantia de modelos sociais, daí sua prática manifestar-se de forma autoritária. Ao contrário, a avaliação, dentro de sociedades preocupadas com a transformação, deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do sujeito, pois esse modelo social exige a participação democrática de todos. Isso significa igualdade, conquista da autonomia e da reciprocidade de relações. Nesse contexto, a avaliação é concebida, efetivamente, como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para tomadas de decisão. E isso não pode se dar ao acaso.

Para que a avaliação seja um instrumento democrático, seu caráter classificatório deve ser substituído pela função formativa. Nesse sentido, a avaliação é concebida como uma forma de

diagnosticar o desempenho do aluno, de modo a que possam ser tomadas decisões adequadas ao seu pleno desenvolvimento. Ou seja, se um determinado conhecimento, habilidade ou atitude é essencial ao desenvolvimento do aluno, devem ser criadas condições para que ela possa adquiri-la.

Essa forma de entender, propor e realizar a avaliação exige que ela seja um instrumento auxiliar do processo de ensino-aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos. Desse princípio, decorre a articulação de todos os outros elementos da avaliação, tais como seleção, elaboração e utilização de instrumentos, leitura dos resultados obtidos, utilização desses resultados e etc.

Consideradas essas diretrizes, a FGV/EMAp privilegia métodos, técnicas e instrumentos de avaliação que deem conta não apenas do conteúdo que foi apreendido pelos alunos, mas também dos processos por eles vivenciados no desenvolvimento dos cursos.

O sistema de avaliação da aprendizagem funcionará da seguinte forma:

- a) a inscrição do aluno na disciplina;
- b) a obtenção de Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis) na disciplina;
- c) a frequência mínima igual a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas-aula determinado para a disciplina.

A Nota Final (NF) do aluno em cada disciplina, variável de 0 (zero) a 10 (dez), será determinada a partir da Primeira Avaliação (A1), da Segunda Avaliação (A2) e da Avaliação substitutiva (AS):

- A Nota Final de um aluno será a média aritmética das duas avaliações A1 e A2, isto é, sua Nota Final será: $NF = (A1 + A2) / 2$;
- Ao final do período letivo o aluno poderá realizar uma Avaliação Substitutiva (AS), que substituirá, no cálculo da Nota Final, a menor dentre as duas avaliações realizadas ou uma avaliação que não tenha sido realizada pelo aluno.

A Primeira Avaliação (A1), a Segunda Avaliação (A2) e a Avaliação Suplementar (AS) serão variáveis de 0 (zero) a 10 (dez) e dependerão das notas atribuídas:

- a) ao desempenho em aula e em trabalhos realizados durante o período letivo;
- b) às avaliações realizadas durante o período letivo;
- c) os critérios de avaliação a serem utilizados serão determinados pelo professor da disciplina e deverão constar em seu programa;
- d) os prazos de entrega das avaliações citadas neste artigo serão determinados no calendário escolar de cada período letivo;

- e) É facultado ao aluno solicitar revisão da nota de suas avaliações, no prazo para isso estabelecido;
- f) Ao aluno que faltar a qualquer avaliação sem motivo justificado ser-lhe-á atribuída a nota 0 (zero).

O aluno será considerado reprovado na disciplina por:

- a) frequência: quando não obtiver a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas aula estabelecido para a disciplina, no semestre, independentemente da Nota Final obtida;
- b) baixo rendimento escolar: quando não conseguir obter Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis).

4.1.5 Estágio e Prática Profissional

O estágio consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho na área específica do curso, sem vínculo empregatício. Constitui um componente indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

O estágio é uma atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando conceitos teóricos em situação de realidade.

A finalidade do estágio é proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Nesse sentido, as atividades de estágio deverão proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas.

O estágio propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O estágio para o aluno do curso de graduação ocorre sob duas formas:

- Estágio Supervisionado Curricular;
- Estágio Supervisionado Extracurricular.

O Estágio Supervisionado Curricular é parte obrigatória dos cursos de graduação, com carga horária mínima estipulada nos projetos pedagógicos, distribuída ao longo do curso. Os alunos podem realizar estágios desde o quinto semestre do curso, desde que regularmente matriculados e frequentando, ao menos, três disciplinas do currículo. Eles são assistidos permanentemente pela Coordenação de Estágios e Treinamento Profissional e por professores da Escola que atuam como “supervisores” das atividades práticas desenvolvidas nas organizações, zelando pelo melhor aproveitamento possível desta atividade como ferramenta de desenvolvimento educacional do aluno.

O Estágio Supervisionado Extracurricular, não obrigatório, é aprovado pela Coordenação de Estágios, que deve acompanhar as atividades realizadas pelo aluno-estagiário; comparar o programa

de estágio proposto com as atividades descritas pelo aluno-estagiário; avaliar o andamento do estágio, contatando, quando necessário, o aluno, em primeiro lugar, e o tutor do estagiário na organização concedente; promover retorno ao aluno-estagiário sobre o andamento e aproveitamento do estágio.

O programa de estágio administrado e supervisionado pela FGV/EMAp objetiva:

- favorecer o contato com a prática profissional mediante a observação e o exercício de atividades variadas;
- adequar-se ao currículo do aluno-estagiário, incluindo atividades que complementem seus estudos e utilizem sua capacidade intelectual em processos de análise e solução de problemas;
- proporcionar a responsabilidade autônoma de estagiário;
- estimular a convivência do aluno-estagiário com o ambiente profissional em que irá atuar, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma rede de relacionamentos, incrementando o convívio com profissionais de diferentes níveis e áreas no ambiente interno/externo da organização concedente.

Cumprida a Coordenação de Estágios e Treinamento Profissional da FGV/EMAp acompanhar as atividades dos alunos na realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, tendo, entre outras, as seguintes atribuições:

- garantir a eficácia do estágio, ampliando o relacionamento com o meio empresarial;
- responder pela realização dos Estágios Supervisionados Curriculares (obrigatórios) e os Estágios Supervisionados Extracurriculares (não obrigatórios) perante a FGV/EMAp, de acordo com as normas e procedimentos estatutários e regimentais.

Como parte integrante de sua política de ação, a Coordenação de Estágios e Treinamento Profissional tem estabelecido e consolidado, importantes parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor nos mais variados ramos de atividade, objetivando facilitar o processo de capacitação do educando, de forma a se tornar bem sucedida, ética e produtiva sua atuação profissional na sociedade.

Segue abaixo o Regulamento de Estágio Supervisionado aprovado na FGV/EMAp:

4.2 Regulamento de Estágio Supervisionado Extracurricular

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS ESCOLA DE MATEMÁTICA APLICADA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS DO REGULAMENTO

Art. 1º Este regulamento de Estágio visa definir procedimentos didático-pedagógicos para os estágios realizados pelos alunos da Graduação em Matemática da EMAP – Escola de Matemática Aplicada da FGV.

CAPÍTULO II DO CONCEITO E FINS DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Art. 2º O estágio é uma atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando conceitos teóricos em situação de realidade.

§ 1º - Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejados, executados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

§ 2º - Os estágios não acarretam vínculo empregatício de qualquer natureza e estarão sob acompanhamento contínuo do Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV no intuito de coibir a prestação de serviços estranhos à sua finalidade pelos estagiários.

§ 3º - A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo aluno, deve obrigatoriamente compatibilizar-se com seu horário escolar.

§ 4º - Em nenhuma hipótese pode ocorrer cobrança de qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a realização do estágio curricular, havendo ou não a intermediação de agentes de integração.

CAPÍTULO III

DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 3º Há duas categorias de estágios:

- I – Estágio Supervisionado Curricular;
- II – Estágio Supervisionado Extracurricular.

Parágrafo único – O Estágio Supervisionado Extracurricular é atividade acadêmica opcional para compor a integralização da carga horária das Atividades Complementares e/ou Disciplina Eletiva da Graduação em Matemática Aplicada.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EXTRACURRICULARES

Art. 4º Os alunos da Graduação em Matemática Aplicada somente poderão realizar Estágio Supervisionado Extracurricular a partir do 3º (terceiro) período do curso, desde que regularmente matriculados no mesmo.

Art. 5º Para o Estágio Supervisionado Extracurricular serão validadas 60 (sessenta) horas de Atividades Complementares e/ou uma Disciplina Eletiva a cada 240 (duzentas e quarenta) horas de estágio efetivamente cumpridas, contadas a partir do 3º período do curso.

CAPÍTULO V

DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Art. 6º O Estágio Supervisionado Extracurricular somente será admitido mediante a celebração do Termo de Compromisso de Estágio.

§ 1º - A celebração do Termo de Compromisso depende, obrigatoriamente, da prévia existência de Convênio assinado entre a interveniente e a concedente ou com um Agente de Integração.

§ 2º - Na ocorrência de prorrogação do tempo de estágio, é firmado Termo Aditivo, observando-se as mesmas exigências na celebração e tramitação do Termo de Compromisso.

Art. 7º No Termo de Compromisso devem comparecer, obrigatoriamente, como seus celebrantes, independentemente da categoria a que se vincula o estágio, as seguintes pessoas:

I – estagiário: o aluno que se encontra regularmente matriculado em curso oferecido pela instituição de ensino;

II – concedente: pessoa jurídica de direito público ou privado, conveniada com a interveniente, onde se desenvolve o Estágio;

III – interveniente: a EMAP – Escola de Matemática Aplicada e o Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV.

IV – agente de integração: pessoa jurídica de direito público ou privado, conveniada com a interveniente, cuja função é a intermediação entre estagiário, concedente e interveniente.

Art. 8º São requisitos essenciais e que devem figurar no Termo de Compromisso de Estágio:

I - nome da concedente, número de registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, ramo de atividade, nome e cargo de seu representante legal e do supervisor responsável pelo estágio;

II - nome do estagiário, número de identidade pessoal (RG), número do Cadastro de Contribuintes - Pessoa Física - do Ministério da Fazenda (CPF), código de matrícula e período de aulas em que se encontra matriculado;

III - dados da interveniente;

IV - duração do estágio, com prazo não inferior a três meses;

V - horário de estágio;

VI – descrição de bolsa, quando houver;

VII - nome da seguradora e número da apólice;

VIII – menção expressa do convênio existente entre a concedente e a interveniente como instrumento jurídico a que se vincula;

IX – declaração do estagiário e da concedente de ter conhecimento de todas as disposições legais, regimentais e regulamentares do estágio bem como a sua fiel observância.

Art. 9º O Termo de Compromisso e/ou o Termo Aditivo, que preencham os requisitos legais, regimentais e regulamentares, devidamente protocolados, somente definem o aluno como estagiário, e produzem os seus efeitos, a partir da data de sua assinatura pelo referido aluno, pela concedente e pela interveniente.

Art. 10º O Termo de Compromisso ou o Termo Aditivo apresentados em prazo superior a 30 (trinta) dias de suas respectivas emissões não serão recebidos pelo Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV.

§ 1º - A interveniente não anuirá no Termo de Compromisso cujo horário de realização do estágio apresente conflito com o horário escolar.

§ 2º - Qualquer alteração superveniente à anuência da interveniente por força de ato ou fato alheio à sua vontade deve ser motivo de imediata comunicação à concedente para as providências necessárias.

Art. 11º O Termo de Compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa-auxílio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre o estagiário e a concedente, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estagiário, em qualquer hipótese, ter, em seu favor, seguro contra acidentes pessoais.

CAPÍTULO VI

DOS REQUISITOS E DURAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Art. 12º O Plano de Estágio administrado e supervisionado pela EMAP – Escola de Matemática Aplicada, proposto pela organização concedente, deve:

I - favorecer o contato com o ambiente organizacional mediante a observação e o exercício de atividades variadas;

- II - adequar-se ao currículo do aluno-estagiário, incluindo atividades que complementem seus estudos e utilizem sua capacidade intelectual em processos de análise e solução de problemas;
- III - proporcionar a responsabilidade autônoma de estagiário, sempre assistido pelo professor orientador de Estágio da EMAP – Escola de Matemática Aplicada, e pelo supervisor de estágio da organização concedente;
- IV - estimular a convivência do aluno-estagiário com o ambiente profissional em que irá atuar, a fim de favorecer o desenvolvimento de uma rede de relacionamentos, incrementando o convívio com profissionais de diferentes níveis e áreas no ambiente interno/externo da organização concedente.

Parágrafo único – O Plano de Estágio deve ser apresentado ao Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV para análise e aprovação juntamente com o Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Art. 13º A duração mínima do estágio é de 3 (três) meses, com possibilidade de prorrogação mediante a celebração de Termo Aditivo.

Parágrafo único – O estágio com duração prevista superior a seis meses deve apresentar um Plano com atividades diferenciadas a cada semestre, de forma que o aluno-estagiário possa ter uma evolução no seu aprendizado.

Parágrafo único – O cumprimento das horas em atividades de estágio deverá ser atestado através da Declaração de Desempenho, cujo preenchimento será realizado pelo Supervisor de Estágio da Organização Concedente do estágio.

CAPÍTULO VII DA ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE

Art. 14º Podem figurar como organização concedente de estágio pessoa jurídica de direito privado com e sem fins lucrativos ou órgão da administração pública direta e indireta de qualquer dos poderes constituídos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, devendo:

- I - estabelecer convênio com a Fundação Getulio Vargas mediante assinatura de instrumento próprio, nos termos do §1º, do art. 7º, deste Regulamento;

II - assinar o TCE ou Termo Aditivo, quando for o caso, e exigir do aluno estagiário via suplementar do mesmo constando a assinatura OBRIGATÓRIA de aprovação da EMAP – Escola de Matemática Aplicada, na qualidade de interveniente, até o prazo de 30 (trinta) dias a partir da data de início do estágio apontada no Termo;

III - estabelecer horários de entrada e saída que não se sobreponham de forma alguma aos horários da EMAP – Escola de Matemática Aplicada;

IV – designar Supervisor de Estágio, selecionando-o dentre profissionais habilitados para acompanhar e orientar o aluno-estagiário no planejamento e realização de suas atividades durante o período de vigência do estágio;

Parágrafo único – O nome, cargo e informações a respeito do Supervisor de Estágio designado devem figurar no TCE;

V - definir um Plano de Estágio formal para o aluno-estagiário, a ser anexado ao Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo supervisor de estágio responsável pelo acompanhamento do aluno-estagiário na organização concedente ou como cláusula do próprio TCE ou Termo Aditivo, e submetido à análise do Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV ou Professor Orientador da EMAP – Escola de Matemática Aplicada;

VI - providenciar a documentação exigida pelo Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV para comprovação da realização do estágio.

CAPÍTULO VIII

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 15º Os Professores Orientadores são indicados pela Direção da EMAP – Escola de Matemática Aplicada e devem integrar o Corpo Docente.

Art. 16º São atribuições do Professor Orientador, na qualidade de supervisor das atividades de Estágio supervisionado extracurricular.

I – analisar e aprovar o Plano de Estágio apresentado pelo aluno, juntamente com o TCE e, se, houver, o Termo Aditivo;

II - orientar o aluno-estagiário em suas dificuldades, com apoio do Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV quando necessário;

III - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário, aprovando o Relatório de Estágio apresentado pelo aluno ao final;

IV - oferecer sugestões para a eficácia e eficiência das atividades do Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV.

CAPÍTULO IX

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 17º Cumpre à Coordenação de Estágios da EMAP – Escola de Matemática Aplicada representada pelo Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV, acompanhar as atividades dos alunos na realização dos estágios supervisionados extracurriculares, tendo, entre outras, as seguintes atribuições:

I - responder pelo controle dos Estágios Supervisionados Extracurriculares perante a EMAP – Escola de Matemática Aplicada, de acordo com as normas e procedimentos estatutários e regimentais.

II – promover a eficácia das iniciativas de Estágio Supervisionado, ampliando o relacionamento com o meio empresarial.

Art. 18º Os Estágios Supervisionados extracurriculares são supervisionados por professores-orientadores que devem acompanhar e avaliar os estágios realizados pelos alunos sob sua orientação.

§ 1º O Relatório de Estágio Supervisionado elaborado de acordo com modelo fornecido pela EMAP – Escola de Matemática Aplicada, deve ser submetido à avaliação do professor orientador para sua aprovação ou não.

§ 2º As horas de estágio serão consideradas cumpridas quando o aluno obtiver aprovação pelo professor orientador mediante apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado e da Declaração de Desempenho.

§ 3º O Relatório de Estágio Supervisionado e a Declaração de Desempenho deverão ser entregues ao Setor de Estágio e Colocação Profissional nas datas fixadas em calendário escolar divulgado pela EMAP – Escola de Matemática Aplicada.

§ 4º O Relatório de Estágio deverá ser assinado pelo Supervisor de Estágio designado pela Organização Concedente, tendo este que atestar, na Declaração de Desempenho, o número de horas efetivamente prestadas pelo aluno em atividades previstas pelo Plano de Estágio aprovado.

CAPÍTULO X

DOS DEVERES DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 19º Cumpre ao aluno-estagiário:

I - tomar conhecimento e cumprir as exigências do Regulamento de Estágio da EMAP – Escola de Matemática Aplicada;

II - apresentar o Termo de Compromisso e, quando for o caso, o Termo Aditivo, juntamente com o Plano de Estágio, para análise, ao Setor de Estágio e Colocação profissional da FGV, preferencialmente antes do início (ou prorrogação) ou, no máximo, até 30 (trinta) dias da data de início do estágio;

III – comunicar ao Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV sobre qualquer problema na sua relação com a organização concedente durante o período de estágio a fim de que sejam tomadas as providências necessárias;

IV - comunicar de imediato qualquer modificação em sua condição de aluno tanto para a o Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV quanto para a organização concedente;

V - comunicar de imediato ao Setor de Estágio e Colocação Profissional da FGV em caso de rescisão do contrato por sua própria vontade ou por determinação da organização concedente, regularizando sua situação;

VI - cumprir as normas estabelecidas pela organização concedente durante o período em que se realizar o estágio.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador da Graduação em Matemática e pelo Coordenador de Estágios da EMAP – Escola de Matemática Aplicada, sujeitos à aprovação da Direção da Escola, ouvidos o Colegiado do Ciclo Básico e demais órgãos colegiados, de acordo com o previsto no seu Regimento.

Art. 21º Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2013.

Paulo Cezar Pinto Carvalho
Coordenador da Graduação em Matemática Aplicada

4.2.1 Atividades Complementares

São consideradas atividades complementares todas e quaisquer atividades, não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do currículo pleno do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Constituem um componente enriquecedor e complementador do perfil do formando.

Este componente curricular é obrigatório para a integralização curricular e está previsto no projeto pedagógico dos cursos. Cada hora-atividade equivale a um ponto. Cabe à coordenação do curso a atribuição de pontos às atividades complementares reconhecidas de acordo com a regulamentação própria para a matéria do curso. As mesmas devem ser realizadas durante o curso, não sendo reconhecidas atividades desenvolvidas antes do ingresso do aluno na Escola, sendo que o aluno terá até o sétimo semestre do curso para completá-las. As atividades complementares compreendem: atividades de extensão de caráter socioambiental; atividades culturais; iniciação à docência e pesquisa; participação em entidades estudantis; e outras atividades acadêmicas.

Como atividades complementares, entre outras, poderão ser reconhecidas as seguintes:

- Exercício de Monitoria, que está disponível aos alunos como forma de fomentar a opção pela carreira acadêmica;
- Participação em Programas de Pesquisa, que poderá ser exercida ou como pesquisador auxiliar de um professor, ou através de um projeto próprio dentre uma das linhas de pesquisas

que são desenvolvidas dentro da FGV/EMAp;

- Participação em Grupos de Estudos reconhecidos pela FGV/EMAp;
- Publicação de artigos, livros e etc.;
- Participação em Programas de Extensão;
- Participação em Seminários, Congressos, Palestras e etc., que são realizadas na FGV/EMAp, escolas da FGV e em outras instituições;
- Aproveitamento em outros cursos e/ou disciplinas dentro da FGV.

As atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Cumprir à Coordenação de Atividades Complementares da FGV/EMAp organizar e divulgar calendário de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais; acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares; assim como apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de ações e eventos externos com Atividades Complementares.

Ao longo dos anos, o programa de cooperação interinstitucional e os programas de intercâmbio tem incentivado o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e projetos de assessoria técnica com outras Escolas. O processo é acompanhado pela Coordenação de Atividades Complementares que analisa as escolhas dos alunos com a intenção de melhor orientá-los em suas formações e no aproveitamento da oportunidade do intercâmbio.

Rol de Atividades Complementares:

- Participação em disciplina eletiva da FGV - Até 60 h por semestre;
- Participação em disciplina oferecida pelas demais escolas da FGV ou outras instituições credenciadas - Até 60 h por semestre;
- Participação em eventos acadêmicos e culturais com apresentação de trabalho - 5h por evento. Até o limite de 30 h;
- Participação em Projetos de Pesquisa institucional, a título de Iniciação Científica - De acordo com a carga horária estipulada no certificado, até o limite de 60 h;
- Participação em Atividades de Extensão, Laboratórios ou Núcleos de Estudos Supervisionados e Pesquisa da Escola de Matemática Aplicada, de outras Escolas e Centros

Acadêmicos afins da FGV - De acordo com a carga horária estipulada no certificado, até o limite de 60 h;

- Exercício de Atividades de Monitoria - Até 30 h por semestre;
- Participação em Projetos de elaboração de notas de aula ou outros matérias didáticos - Até 60 h por semestre;
- Estágio em uma organização pública, privada ou entidade do terceiro setor, desenvolvendo atividades correlacionadas ao curso de Graduação em Matemática Aplicada. Regulamento na forma de estágio Supervisionado Extracurricular - De acordo com carga horária (240h) estipulada na avaliação de desempenho preenchida pela organização concedente e validada pelo Setor de Estágio e Colocação Profissional da Escola de Matemática Aplicada, até o limite de 60 h;
- Participação como ouvinte em palestras acadêmicas e culturais - 02 h por evento Até o limite de 30 h;
- Participação em trabalho voluntário com comprovação de atividades - Até o limite de 60 h;
- Representante discente de turma - 10 h por semestre, até o limite de 40 h;
- Participação em órgão colegiado - 10 h por semestre, até o limite de 40 h;
- Publicação de trabalhos científicos em periódicos qualis da CAPES - 70 h por trabalho publicado ou aceito para publicação;
- Estudos desenvolvidos em cursos de pós-graduação - De acordo com a carga horária estipulada no certificado ou declaração;
- Outros - A critério do Coordenador do curso.

4.2.2 Políticas de Educação Inclusiva

Seguindo uma filosofia de inclusão e manutenção da igualdade de acesso de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente àqueles portadores de necessidades especiais, a FGV/EMAp encontra-se preparada para atender a este público específico, seja pela criação de infraestrutura física e mobiliária, seja pela disponibilidade de prestação de serviços e meios de comunicação e informação aos alunos. Assim, e tendo em vista a orientação da Portaria nº 3284/2004, ao Decreto nº 5296/2004 e ao Decreto nº 5622/2005, a FGV/EMAp cria condições e oportunidades para conjugar esforços que permitam a participação integral dos portadores de necessidades especiais no processo de ensino-aprendizagem, incluindo alunos, professores e funcionários.

Com esse objetivo em mente, a estrutura curricular dos cursos de programas da FGFV/EMAp contempla inovações que permitem a inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às

suas demandas sociais e especiais, nos mesmos moldes igualitários para seus alunos em geral. Assim, a FGFV/EMAp preocupa-se em propiciar um sistema de ensino e serviços pedagógicos que permitam acomodar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando, ao mesmo tempo, igualdade na excelência e qualidade da educação a todos, seja por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, ou uso de recursos diversificados e parcerias com as organizações especializadas.

Para tanto, a Escola dispõe da seguinte infraestrutura física e de serviços para os alunos com necessidades especiais:

- Aos alunos portadores de deficiência física – as instalações físicas adequadas à livre circulação dos estudantes com necessidades especiais de locomoção nos espaços de uso coletivo (tal como a eliminação de barreiras arquitetônicas); disponibilidade de vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; instalação de elevadores e rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros e lavabos, e bebedouros;
- Aos alunos portadores de deficiência visual, a instituição disponibiliza, quando necessário e mediante solicitação do aluno interessado, sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille; impressora braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadoras que amplia textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador, acervo bibliográfico em fitas de áudio e acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille;
- Aos alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição proporcionará, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso: intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.
- Aos professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a Escola proporciona, além de auxílio técnico, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: informações sobre as características

essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; e cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

À comunidade e a instituição desenvolverão campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.), com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais; e integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais. Além disso, os polos de apoios presenciais da FGFV/EMAp são dotados de instalações propícias para o atendimento de portadores de necessidades especiais. No que diz respeito ao corpo docente e ao de funcionários, a FGFV/EMAp estabeleceu normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência, coibindo e reprimindo qualquer tipo de discriminação.

A FGFV/EMAp acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais usam de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

4.2.3 Oferta de Cursos e Programas

4.3 Cursos em Funcionamento

4.3.1 Graduação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA APLICADA	
Denominação do Curso	Matemática Aplicada
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharelado
Total de Vagas Anuais	30
Dimensões da Turma	30 alunos por turma
Turno de Funcionamento	Matutino
Periodicidade	Semestral
Carga Horária Total do Curso	2620

4.4 Curso de Graduação em Matemática Aplicada

Este projeto pedagógico prioriza uma formação profissional que contempla os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao Bacharel em Matemática Aplicada, de modo à instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática Aplicada está, plenamente, adequado aos atos legais em vigor. A saber:

- Constituição Federal de 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996.
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001.
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006.

- Resolução CNE/CES Nº. 1.302/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Matemática.
- Resolução CNE/CES Nº. 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº. 3, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.

Além da adequação à legislação, o Curso de Graduação em Matemática Aplicada está pautado nas Normas Institucionais estabelecidas no Estatuto da Mantenedora (na esfera das suas competências) e no Regimento, Resoluções e outros atos internos da **Escola de Matemática Aplicada – EMap**.

A **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** entende que a matemática aplicada é um vasto campo de atuação, que inclui múltiplas possibilidades de formação e atuação profissionais e que, exatamente por isso, faz-se necessário definir as diferentes áreas de modo preciso no sentido de assegurar o correto atendimento das especificidades de cada uma delas sem deixar de contemplar a necessária interlocução entre elas e mesmo a interpenetração entre numerosos de seus aspectos. Assim, o curso a ser oferecido pela **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** prevê oferta de disciplinas nas áreas de: formação matemática geral, probabilidade e estatística, computação, ciências sociais/economia/administração e modelagem matemática, sendo esta última a característica mais distintiva do programa, conforme retratado nos objetivos e metas da instituição.

A redação de literatura própria de suporte ao trabalho com modelagem matemática será uma das atividades da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**, que atua, também, nessa produção, considerada ainda insuficiente. A possibilidade de estabelecimento de ligações entre modelos físicos, biológicos e sociais com as técnicas matemáticas é um dos pontos nodais do trabalho com Modelagem Matemática previsto no curso oferecido pela **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp**. Entendemos a modelagem matemática na perspectiva de Almeida e Brito (2003) como sendo *“uma abordagem de um problema não matemático por meio da matemática onde as características pertinentes de um objeto são extraídas com a ajuda de hipóteses e aproximações simplificadoras e representações em termos matemáticos são determinadas (Almeida e Brito,*

2003)”.⁶ Ou seja, percebida como uma tendência que viabiliza a interação da matemática com a realidade social encaminhando possibilidades múltiplas de aplicação de conhecimentos matemáticos na vida cotidiana e no trabalho com outras ciências e atividades, a modelagem matemática se constitui como área de atuação privilegiada da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** e um dos elementos norteadores do curso de graduação em Matemática por ele oferecido.

Quanto à atuação da **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** nas diferentes áreas de aplicação da Matemática, a expectativa é de que os alunos se dirijam, tanto por meio da escolha de disciplinas eletivas quanto por meio da estruturação e encaminhamento dos seus trabalhos de final de curso para as áreas temáticas principais de atuação do Centro, na qual estão concentradas a maior parte das pesquisas de seus docentes, a saber: Matemática da Informação com ênfase em Ciências Sociais e Matemática Industrial. A primeira, de caráter mais acadêmico, volta-se para a formação de quadros para atuação profissional como pesquisadores e possivelmente professores de nível superior. A segunda, como faz pressupor seu próprio nome, destina-se à atuação profissional em empresas que enfrentem situações concretas de produção em diferentes campos.

A questão fundamental que norteia este projeto pedagógico diz respeito ao desafio de fornecer uma sólida base de conhecimentos teórico-matemáticos, ao mesmo tempo em que se criam chances de os formandos obterem boas colocações no mercado de trabalho, seja “acadêmico”, seja “profissional”. Essa questão torna-se particularmente relevante numa área cuja tradição tem sido formar apenas professores e pesquisadores que seguem a carreira acadêmica. Tais objetivos têm sido alcançados com sucesso em muitos dos excelentes cursos de Graduação em Matemática no Brasil, e os do Rio de Janeiro têm se destacado. Porém, continua o relatório:

As aplicações da Matemática têm se expandido nas décadas mais recentes. A Matemática tem uma longa história de intercâmbio com a Física e as Engenharias e, mais recentemente, com as Ciências Econômicas, Biológicas, Humanas e Sociais.

As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação do matemático tais como o raciocínio lógico, a postura crítica e a capacidade de resolver problemas, fazem do mesmo um profissional capaz de ocupar posições no mercado de trabalho também fora do ambiente acadêmico, em áreas em que o raciocínio abstrato é uma ferramenta indispensável.

Consequentemente os estudantes podem estar interessados em se graduar em Matemática por

⁶ ALMEIDA, L. M. W e BRITO, D.S. Modelagem matemática na sala de aula: algumas implicações para o ensino e aprendizagem da matemática. Anais do XI CIAEM, Blumenau, SC, 2003.

*diversas razões e os programas de graduação devem ser bastante flexíveis para acomodar esse largo campo de interesses*⁷.

Um novo curso de graduação em Matemática precisa contar com algum diferencial, voltando-se para outras possibilidades de inserção no mercado de trabalho para além da pesquisa e da docência. Assim, o principal diferencial que pretendemos para o curso é dar oportunidade ao alunado para inserir-se profissionalmente em empresas, sejam elas públicas ou privadas, ou até mesmo montar seu próprio empreendimento com base nos conhecimentos matemáticos adquiridos. Estamos seguros de que há jovens com talento para cursos de natureza quantitativa, que não são completamente atendidos pelos cursos existentes e que se interessarão por esta proposta. Já se observa, atualmente, que alunos de Matemática já têm se destacado em concursos públicos, por exemplo, para agências reguladoras e bancos governamentais. Temos a convicção de que a tendência é a de que os editais desses concursos passarão a mencionar a palavra “matemático” com mais e mais frequência, na medida em que cresce o reconhecimento da amplitude de aplicação dos conhecimentos matemáticos.

O famoso matemático inglês Hardy em sua autobiografia “*I am a mathematician*” e em sua conhecida obra de divulgação “*A mathematicians’s apology*” glorificava a inutilidade da matemática. Porém, o avanço da tecnologia vem produzindo contínuas surpresas. A própria teoria dos números, a que Hardy e Ramanujam se dedicaram sem outro interesse senão o a da investigação pura, tornou-se a base da segurança dos computadores. Eugene Wigner a isso se referia como “*the unreasonable effectiveness of Mathematics*”⁸. Wigner se referia às ciências naturais, mas suas idéias valem ainda com mais força para as engenharias e as Ciências Sociais. Nossa avaliação é de que nosso curso deve sinalizar para ambas as possibilidades: quem tem definida a vocação acadêmica encontrará nele espaço para seu pleno desenvolvimento; os que se interessam e anseiam por uma participação mais imediata, uma atuação profissionalizada, encontrarão apoio e condições objetivas para poderem se encaminhar profissionalmente.

Este curso prioriza ser um curso de graduação que, em primeiro lugar, seja interessante para os jovens do ponto de vista da motivação intelectual, mas que seja, também, um caminho para a inserção no mundo das ocupações, com sua forma diversificada, maleável e pouco convencional, tal como se apresenta hoje o mercado de trabalho. Compartilhamos da avaliação internacional segundo a qual os cursos de Matemática tradicionais têm tido pouco sucesso no cruzamento de uma sólida

⁷ Parecer CNE/CES 1.302/2001 de 06/11/2001

⁸ Este famoso artigo de Wigner foi originalmente publicado em *Commun. Pure and Applied Mathematics*, vol. 13, No. I, 1960, e pode ser encontrado em <http://www.dartmouth.edu/~matc/MathDrama/reading/Wigner.html>

formação teórica com as perspectivas práticas de manuseio do instrumental, que algumas vezes parece abstrato demais aos estudantes, e outras é equivocadamente invocado pelos diversos programas. Estes cursos têm sido direcionados primordialmente à reprodução do pesquisador em matemática “pura”.

O curso de graduação em Matemática Aplicada apresenta flexibilidade suficiente para que cada jovem possa escolher onde investir seu interesse, que lhe permita buscar trabalho nas mais diversas instituições técnicas, científicas, e mesmo culturais, políticas e sociais do país. O curso busca, ainda, incentivar nos alunos uma visão empreendedora de sua profissão, mostrando possibilidades e caminhos para a criação de novos espaços de atuação profissional. Para isso, utiliza a própria estrutura da FGV como fonte de experimentos, estágios e pesquisas para os graduandos, ao mesmo tempo que incentiva fortemente os alunos a buscarem também opções em outros centros de excelência no Rio de Janeiro. O importante para a **Escola de Matemática Aplicada - EMap** é formar bons matemáticos aplicados.

Ao contrário do estereótipo apresentado por vezes em órgãos de comunicação (imprensa, TV) e no cinema, o perfil médio do matemático não é o daquele ser anti-social, quase autista, dotado de um único talento. Os matemáticos mais bem sucedidos são aqueles que, além de capacidade intelectual, possuem o que na cultura anglo-saxônica se costuma chamar de “social skills”, ou seja, habilidades de caráter social. Afabilidade, generosidade, capacidade de liderança e de gerar entusiasmo através da persuasão gentil são características reconhecidas pelos que tiveram a sorte de conhecer matemáticos como S.S.Chern, que fizeram escola em muitos países. A Matemática não é só a “rainha das ciências”, como bem afirmou Bertrand Russel.

“A Matemática, quando vista do ponto de vista correto, possui não somente verdade, mas também beleza suprema – uma beleza fria e austera, como o da escultura, sem apelo a qualquer aspecto mais frágil de nossa natureza mais frágil, sem a deslumbrante atração da pintura ou da música, no entanto sublimemente pura, e capaz de uma perfeição que somente a arte maior pode ostentar.”

--BERTRAND RUSSELL, Study of Mathematics

O curso de Matemática Aplicada foca sua discussão nas possíveis atividades do matemático aplicado. Assim como na música, onde já está bem estabelecido não haver a oposição entre clássica e popular, mas sim a oposição entre boa música e música ruim, não deve existir diferença de valor entre a boa matemática motivada por sua tradição pura ou por suas aplicações. C.F. Gauss é o modelo do matemático que soube alternar com sucesso teorias e aplicações, e motivado pelas aplicações

procurou extrair delas a teoria elegante. Suas ideias fundamentais sobre geometria diferencial surgiram enquanto trabalhava no serviço de geodésica e mapeamento da Prússia. Do seu contato com os astrônomos resultou a teoria dos erros observacionais e das aproximações, de onde deriva a moderna estatística. Ao falecer, Gauss deixou várias contribuições inacabadas, e recentemente foi descoberto ter sido ele um dos pioneiros em matemática das finanças, tendo feito uma contribuição efetiva para o fundo de pensão das viúvas e órfãos da Universidade de Gottingen⁹. Gauss apreciava e freqüentemente utilizava os dizeres: “*Natureza, vós sois minha deusa; a vossas leis/ Meus serviços são devotados*” (Shakespeare, *King Lear*).

De certa forma, os tempos atuais, em que tecnologias essenciais para o mundo moderno são fortemente baseadas em técnicas matemáticas, reproduzem as oportunidades da época de Gauss. Hoje em dia há amplas oportunidades, especialmente em países geradores de tecnologia, para o matemático aplicado, que pode se inserir em praticamente todos os ramos de atividades na sociedade contemporânea. A este respeito cabe um manifesto preliminar. Na contramão da necessidade de se ter formações cada vez mais flexíveis às rápidas mudanças nas tecnologias, tornam-se de certo modo paroquiais as reservas de mercado preconizadas por algumas entidades e conselhos profissionais, que procuram engessar, através de excessiva regulamentação, as atribuições e direitos a determinados cursos. As atividades profissionais de um estatístico ou um atuário seriam perfeitamente cobertas por um formando em nosso curso que tenha se direcionado nestas especialidades. Afirmamos o mesmo em relação à engenharia de produção ou à economia industrial e mesmo para muitas das tarefas atualmente restritas aos cientistas de computação. Mas, justiça sendo feita, este problema não é apenas nosso¹⁰.

No Brasil, já há muitos anos, cientistas sociais que estudam o ensino superior, como Simon Schwartzman, Claudio de Moura Castro, Helena Bomeny e diversos outros vêm apontando para os entraves decorrentes da excessiva regulamentação.

“Com a expansão do ensino superior, o modelo das profissões tradicionais se expandiu, e hoje o Brasil conta com mais de 30 profissões regulamentadas por lei, cada qual buscando controlar sua reserva de mercado e os respectivos cursos de formação. Na nova sociedade do conhecimento, no entanto, são poucas as profissões que conseguem e necessitam manter este tipo tradicional de monopólio. Existem poucas carreiras para toda a vida, as pessoas mudam constantemente de profissão e atividade, e os conhecimentos certificados pelas faculdades e universidades em

⁹ http://www.ma.hw.ac.uk/iciam99/Financial_day.html .

¹⁰ The Applied Mathematics and Computer Science Schism, Kowalik, J., Computer, Volume 39, Issue 3, 2006 , 104 – 103.

determinado momento podem se tornar obsoletos alguns anos depois. O controle de qualidade e competência, cruciais em profissões cuja atividade pode afetar a vida e o patrimônio das pessoas, passa a ser exercido por sistemas descentralizados e autônomos de avaliação e certificação, em quanto que, nas demais áreas, predomina a liberdade de ensino, formação e exercício profissional. A maioria das novas profissões podem ser desenvolvidas por pessoas com tipos diversos de formação, e a regulamentação excessiva das profissões é hoje um obstáculo ao pleno desenvolvimento do ensino superior e ao uso da competência por parte do setor público e das empresas, que precisa ser superado (Simon Schwartzman)¹¹.

Nossa expectativa é a de, por meio de uma formação de caráter multidisciplinar, contribuir para uma mudança de atitude na sociedade brasileira, levando ao preenchimento de posições no mercado de trabalho baseado cada vez mais no mérito individual.

4.5 Pós-Graduação

4.5.1 Mestrado

CURSO DE MESTRADO EM MATEMATICA	
Denominação do Curso	Modelagem Matemática da Informação
Modalidade	Presencial
Grau	Mestrado
Total de Vagas	15
Dimensões da Turma	15 alunos por turma
Turno de Funcionamento	Diurno
Periodicidade	Trimestral
Carga Horária Total do Curso	420

4.6 Curso de Mestrado em Modelagem Matemática da Informação

A principal motivação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a criação da Escola de Matemática Aplicada (EMAp) provieram da constatação¹² de um crescente interesse e utilização de técnicas matemáticas, cada vez mais sofisticadas, em conjunto com técnicas computacionais, para

¹¹ <http://www.schwartzman.org.br/simon/poledsup.pdf>.

¹² <http://flowingdata.com/2009/06/04/rise-of-the-data-scientist/>

modelagem, extração, transformação, mineração, representação, visualização e interpretação de dados e informações de cunho quantitativo e qualitativo nos âmbitos organizacionais, governamentais e sociais, com reflexo direto nas diversas áreas de atuação da FGV. Juntamente ao fenômeno, percebe-se a ausência de perfis profissionais especializados para fazer frente a essas necessidades e aos desafios associados.

Tendo sido aplicadas para atividades tão diversas como o combate ao crime, o mapeamento de tendências socioeconômicas e a compreensão das dinâmicas de propagação de doenças infectocontagiosas, a utilização e concepção do estado da arte de técnicas de essência matemática e computacional são fundamentais para que a FGV mantenha e consolide sua liderança nessas áreas, além de assegurar sua inserção produtiva no contexto social em que atua.

A criação da EMap visou a propiciar, na FGV, condições de atender a estas demandas, tanto na formação de quadros docentes e discentes, quanto nos projetos de consultoria e pesquisa aplicada, reforçando a formação em matemática dos alunos de economia, administração e ciências sociais e, ao mesmo tempo, criando uma formação em matemática com ênfase em aplicações dessas áreas.

Entende-se na EMap que a Matemática Aplicada compreende um vasto campo de trabalho, que inclui múltiplas possibilidades de formação e atuação profissionais. Por essa razão, faz-se necessário definir as diferentes áreas de modo preciso no sentido de assegurar o correto atendimento das especificidades de cada uma delas, sem deixar de contemplar a necessária interlocução entre elas e mesmo a interpenetração entre numerosos de seus aspectos.

O Programa de Pós-Graduação em Matemática Aplicada da EMap consolida a estratégia iniciada com o lançamento do bacharelado em Matemática Aplicada, almejando dar continuidade à proposta formativa iniciada no bacharelado, aprofundando e expandindo as temáticas tratadas para o nível de pós-graduação. O objetivo é a formação de pesquisadores de ponta na área de Matemática Aplicada, docentes de nível superior e profissionais inseridos em situações de uso intensivo de informações, atuando em empresas pertencentes aos diversos setores da economia.

Entendemos a modelagem matemática na perspectiva de Almeida e Brito¹³ como sendo “uma abordagem de um problema não matemático por meio da matemática onde as características pertinentes de um objeto são extraídas com a ajuda de hipóteses e aproximações simplificadoras e representações em termos matemáticos são determinadas”. Nesta linha, percebe-se a tendência de viabilizar a interação da matemática com a realidade social, encaminhando possibilidades múltiplas

¹³ ALMEIDA, L. M. W.; BRITO, D. S. Modelagem Matemática na sala de aula: algumas implicações para o ensino e a aprendizagem da Matemática. *Anais eletrônicos do CIAEM – Conferência Interamericana de Educação Matemática*, Blumenau, 2003. ALMEIDA, L.M.W.;

de aplicação de conhecimentos matemáticos na vida cotidiana e no trabalho com outras ciências e atividades. A modelagem matemática se constitui como área de atuação privilegiada da EMap e um dos elementos norteadores do curso de Mestrado ora proposto. A redação de literatura própria de suporte ao trabalho com modelagem matemática será uma das atividades da EMap, que pretende atuar, também, nessa produção, considerada ainda insuficiente no país. A possibilidade de estabelecimento de ligações entre modelos físicos, biológicos e sociais com as técnicas matemáticas é um dos pontos nodais do trabalho com modelagem matemática.

As temáticas de pesquisa propostas no Mestrado se abrigam sob a égide da crescente área da Matemática da Informação, tendo objetos empíricos oriundos das ciências exatas, ciências da vida e ciências socialmente aplicáveis.

Desta forma, o curso de Mestrado Acadêmico oferecido pela EMap se apoia no tripé formado pela Matemática Aplicada, pela Ciência da Informação e pela Ciência da Computação, com aportes temáticos e contextuais das ciências sociais, ciências econômicas, ciências biológicas e da saúde, dentre outras. A característica distintiva do programa é a modelagem matemática, conforme retratado nos objetivos e metas da instituição.

Quanto à atuação da EMap nas diferentes áreas de aplicação da Matemática, busca, através das linhas de pesquisa, seus temas e subtemas; embasadas em um corpo docente de formação multidisciplinar, a diversificação temática e a abrangência teórica necessárias à confluência destes campos do conhecimento.

4.7 Cursos de Futura Solicitação

Cronograma de Expansão dos Novos Cursos							
Modalidade	Nome do Curso	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Graduação	Graduação em Matemática Aplicada			X			
Sequencial	Inteligência Computacional						X
Stricto Sensu	Mestrado em Modelagem da Informação		X				
Stricto Sensu	Doutorado em Matemática Aplicada						X

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Infraestrutura Física

5.1.1 Localização

Localizada na Cidade do Rio de Janeiro, a **Escola de Matemática Aplicada – FGV/EMAp** está situada na Praia de Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, em frente a uma das vistas mais bonitas e um dos pontos turísticos mais conhecidos do Brasil, o Pão de Açúcar. A cidade do Rio de Janeiro se destaca no cenário mundial por apresentar uma economia forte e promissora.

Preocupada com o bem estar de seus alunos, professores e funcionários, a padronização de um ambiente educacional de qualidade a **Escola de Matemática Aplicada - EMap** investiu ao longo de 2013 em novos equipamentos e manutenção de suas instalações.

As instalações institucionais são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade. As instalações também dispõe de sanitários femininos e masculinos. Há infraestrutura de alimentação e serviços, assim como áreas de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais. Os auditórios estão equipados com mobiliário e aparelhagem específica. A biblioteca e os laboratórios de informática, instalados em espaços adequados ao desenvolvimento das atividades, estão equipados com o material necessário para o funcionamento dos cursos oferecidos pela Escola de Matemática Aplicada - EMap. As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários.

5.2 Infraestrutura Acadêmica

5.3 Salas de Aula e Auditórios

A Instituição oferece instalações adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas, contando com salas de aula e auditórios com capacidade entre quarenta e cinco e cinquenta e cinco alunos. As salas de aula e auditórios são climatizados, bem iluminados, as cadeiras estão dentro dos padrões ergonômicos, com equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições de necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. Os auditórios possuem bancadas fixas, no estilo anfiteatro. Todos os auditórios são dotados de recursos de cabeamento de

rede lógica, estruturado, sendo que cada lugar nas bancadas possui ponto para instalação de *laptops*, com conexão à rede de informática da FGV.

5.4 Auditório 12º andar

A Fundação Getúlio Vargas disponibiliza o auditório Manoel Fernando Thompson Motta no décimo segundo andar para realização de eventos, seminários e *workshops* de grande porte. Este auditório possui cento e quarenta e quatro lugares em uma área de 238,49 m² e conta com *foyer* externo com área de 68,88 m² para coquetéis e afins. Está equipado com sistema de sonorização e gravação de áudio e imagem, dois telões para projeção e projetor multimídia.

5.5 Instalações para Docentes

A Escola de Matemática aplicada - EMap dispõe de doze salas para os professores, incluindo as salas do Diretor e dos Coordenadores. Dessas doze salas, oito são ocupadas com dois professores, duas são ocupadas por professores assistentes e uma é ocupada por professores horistas. Todas as salas estão devidamente equipadas com microcomputadores e todos possuem acesso a *pool* de impressoras.

5.6 Área de Convivência Cultural e Acadêmica

A FGV disponibiliza, nos terceiro, quarto e nono andares, espaços para convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais para alunos, professores e funcionários administrativos. Ademais, há espaços deste gênero também na Esplanada da Mantenedora.

5.7 Biblioteca Mario Henrique Simonsen

Criada em dezembro de 1945, como Biblioteca Central, passou a denominar-se Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS) em dezembro de 1997 em homenagem a Mario Henrique Simonsen, ex- Ministro da Fazenda e Vice-Presidente da Fundação Getúlio Vargas, falecido no mesmo ano. Possui importante e tradicional acervo nas áreas de Administração, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil e Sociologia. Utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas SOPHIA, que contempla as principais funções de uma Biblioteca, possibilitando consulta, empréstimo e reservas via Web. Participa das redes de trabalho cooperativo Bibilodata, CCN, COMUT e do grupo de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro - CBIES-RJ. É filiada ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região - CRB-7 e a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU.

A Biblioteca possui *home page* com o endereço (www.fgv.br/bibliotecas/rj) onde disponibiliza o catálogo *online*, acesso às bases de dados assinadas pela FGV e informações sobre todos os serviços oferecidos.

A BMHS tem por missão “*Gerenciar a informação e o conhecimento, para dar suporte aos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Getúlio Vargas, nas áreas de ensino e pesquisa, estendendo sua atuação à comunidade acadêmica em geral*”.

Objetiva, assim, adquirir, processar, conservar e disseminar o acervo bibliográfico; prover suporte às pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente e discente; preservar a produção editorial da Fundação Getúlio Vargas e oferecer serviços de qualidade, através de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação, visando ao atendimento do corpo docente e discente da FGV, como também pesquisadores e funcionários da Instituição, bem como à comunidade acadêmica em geral.

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias, com livre acesso. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio, sinalização bem distribuída e ambiente condicionado.

A Biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre Bibliotecas; reserva de material; sala multimídia equipada com ar condicionado, TV, DVD, Vídeo Cassete, TV a Cabo e computador; Caixa de devolução de livro; Rede Wireless; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; orientação quanto à normalização bibliográfica (normas Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT); serviço de reprografia, visitas orientadas e a capacitação de usuários através de cursos, workshops e palestras em aulas inaugurais no início do ano letivo, ou início de curso e em disciplinas de metodologia da pesquisa, quando convidados pelos professores, sobre as bases de dados disponibilizadas pelas Bibliotecas e fontes de pesquisa.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen está sob a responsabilidade gerencial de um bibliotecário e conta com uma estrutura organizacional composta pelo Setor de Processamento Técnico, Setor de Referência e Circulação, Setor de Desenvolvimento de Coleções e pelo Setor de Apoio Administrativo.

A Biblioteca possui regulamento e regimento próprios, bem como normas para utilização de seu espaço e serviços, tudo disponível em seu site: http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs_normas Dispõe de *meios de comunicação* com os usuários através da caixa de sugestão, fale conosco na página da BMHS, e-mail, telefones e através das redes sociais: *Twitter e Facebook, onde também*, compartilha informações, anuncia novidades e outros.

A BMHS funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 08h15 às 20h30 e no sábado, somente para usuários internos, no horário das 08h30 às 12h30.

A consulta ao acervo é de livre acesso aos usuários internos: corpo discente, docente, funcionários e ex-alunos da FGV e aos externos: docentes, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado de outras instituições. Os usuários externos só podem ter acesso à Biblioteca mediante apresentação de documento da Instituição a que estão vinculados.

O acesso às coleções especiais (acervo bibliográfico da FGV e obras raras) é limitado aos usuários internos. Para a consulta, é necessária a solicitação no Balcão de Empréstimo. As obras de referência e coleções especiais estão disponíveis apenas para consulta na própria Biblioteca.

A Biblioteca oferece um **Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva** – uma iniciativa de compromisso social, solidariedade e especialmente de cidadania, atendendo não somente à Comunidade FGV, mas beneficiando os demais segmentos da sociedade, em ambiente de trabalho inclusivo. Desta forma, disponibiliza sanitário preparado para receber Portadores de Necessidades Especiais, duas mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte para monitor multidirecional e suporte para livros multidirecional, computadores equipados com monitores de 23 polegadas, teclado ampliado e com softwares leitores de tela: **DosVox**, **NVDA** e **JAWS** que se destinam a facilitar o acesso de deficientes visuais aos computadores. O espaço conta também com um Ampliador de Caracteres Automático – **myReader 2** - que amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão e um Digitalizador e Leitor Autônomo – **POET COMPACT2+** - que transforma o texto impresso em voz, sem uso do computador.

A BMHS, em parceria com os Diretórios Acadêmicos e Empresa Jr, promovem sistematicamente **Campanhas de preservação do acervo**, com exposição dos livros danificados; **Trote Solidário**, onde os calouros apagam os livros rabiscados da Biblioteca, objetivando assim, conscientizar os alunos sobre a preservação do acervo e criar uma maior integração entre os alunos dos cursos de Economia, Matemática, Administração, História, Ciências Sociais e Biblioteca; **Feira da Troca de Livros**, uma iniciativa de incentivo à leitura, onde se leva um livro que não utiliza mais e

troca por outro de seu interesse; *Campanhas de Natal*, onde o aluno doa livros infantis e tem a multa da Biblioteca abonada – Os livros são doados a instituições carentes da Comunidade.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen – BMHS ocupa uma área total de 1.350,64 m2, assim distribuída:

ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA MARIO HENRIQUE SIMONSEN (em metros quadrados)							
	Acervo	Área p/ usuário	Administração	Circulação	Hall	Sanitários	Total
7o. Andar	683,66	138,67	235,35	146,25	105,03	41,68	1.350,64

No quadro abaixo apresentamos o acervo da FGV:

Figura 1 - Acervo Biblioteca Mario Henrique Simonsen

	ANO / 2013			
	Totais		Variação	
	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.
Livro (impresso em papel)	77.983	108.213	1.613	3.614
DVD/Vídeo	1.097	1.566	114	120
Fotografia	0	0	0	0
Publicação eletrônica	838	1.146	196	236
Tese/Dissertação	6.614	6.971	256	259
Música (impressa)	1	4	-4	-1
Gravação Sonora (não musical)	1	2	0	1
Gravação Sonora (musical)	1	2	-16	-26
Material misto	3	15	0	12
Artefatos Tridimensionais e objetos	0	0	0	0
Total - Obras em geral	86.538	117.919	2.159	4.215
Publicações periódicas				
Em papel	1.262	66.709	3	1.531
Eletrônicos	76	566	-31	-29
Total	1.338	67.275	-28	1.502
Analíticas de periódicos				

	Em papel	8.198	-	72	-
	Eletrônicos	1	-	1	-
	Total	8.199	-	73	-
Analíticas de monografias					
	Em papel	79	-	11	-
	Eletrônicos	0	-	0	-
	Total	79	-	11	-
Bases de dados					
	Em papel	3	-	-1	-
	Eletrônicos	0	-	0	-
	Total	3	-	-1	-
Total de títulos e exemplares		87.876	185.194	2.131	5.717

Fonte: BMHS/FGV, 2013

A seguir são apresentadas as informações a respeito do pessoal técnico-administrativo e dos recursos tecnológicos da Biblioteca Mário Henrique Simonsen:

Figura 3 - Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca

CARGO	ADMINISTRAÇÃO	DESENV. COLEÇÕES	PROCESSAMENTO O TÉCNICO	REFERÊNCIA	TOTAL
Bibliotecários	2	1	4	3	10
Administrativos	-	1	-	4	5
Estagiários	-	2	2	3	7
Total	2	4	6	10	22

Fonte: BMHS, 2013

Figura 4 - Recursos tecnológicos da Biblioteca

Setor	Impressoras				Scanner	Torres (7CDs)	Estações de trabalho
	Térmica	Multifuncional	Colorida	Total			
Chefia	-	-	-	-	-	1	1
Secretaria	-	1	1	2	-	2	2
Aquisição	-	-	-	-	-	1	1
Proc. Técnicos	-	-	-	-	-	7	7
Referência	5	-	-	5	1	7	7
Sala Multimídia	-	-	-	-	-	1	1
Usuários	-	-	-	-	-	14	14
Totais	5	1	1	7	1	33	33

Fonte: BMHS, 2013

Figura 5 - Recursos de informática do laboratório da Biblioteca.

Laboratório	Quantidade de computadores	Especificação
Laboratório 7º andar	21	LENOVO 7303 / DUAL-CORE 2.6 / 2G / 320G HD
	10	IMAC / CORE I5 8GHZ / 1T HD Monitores de 21

Fonte: Núcleo de Gestão de Salas de Aula, 2013

Ademais, há base de dados, disponível a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que esteja, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS, BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, S&P CAPITAL IQ e, oferece também, o Dicionário Houaiss e o CAPES WEB TV, um canal um canal que veicula conteúdo noticioso dentro dos campi universitários e promove treinamento de usuários do Portal Periódicos Capes.

Por fim, a Fundação Getulio Vargas implantou a sua **BIBLIOTECA DIGITAL FGV (BD)**: <http://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/> com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica, assim como, atender a recomendação MEC/CAPES de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações em meio eletrônico de acesso aberto.

A BD é composta pelo **Repositório Digital (DSpace)** e pelo **Portal de Periódicos Científicos (OJS)**. No DSpace estão textos, imagens, arquivos de áudio ou vídeo ou qualquer outro conteúdo digital, organizado em “comunidades” que se dividem em sub-comunidades e podem conter diversas coleções de documentos. No OJS estão os periódicos científicos da FGV que são disponibilizados online com acesso aos textos completos dos artigos.

5.8 Laboratórios de Informática

A Fundação Getúlio Vargas possui laboratórios de informática para suporte acadêmico e tecnológico para todos os seus cursos. As salas de laboratórios estão distribuídas por todos os seus prédios, a fim de facilitar o acesso de alunos e professores aos recursos tecnológicos. Todas as salas possuem acesso à Internet de alta velocidade, além de todos os serviços oferecidos pela instituição através da rede de dados.

Laboratório	Quantidade de computadores	Especificação
Laboratório 422	30	LENOVO 7303 / DUAL-CORE 2.6 / 2G / 320G HD
Laboratório 7º andar	21	LENOVO 7303 / DUAL-CORE 2.6 / 2G / 320G HD
Laboratório 7º andar	10	IMAC/CORE I5 2.9 GHZ/8GHZ DDR3 1600 MHZ/1T HD/NVIDIA/GEFORCE GTX 660M/Monitores de 27”
Laboratório 8º andar	23	DELL 380 / 2G / 500G HD
Laboratório 10º andar	14	DELL 380 / 2G / 500G HD
Laboratório 1330	20	LENOVO 7303/ DUAL-CORE 2.6 / 2G / 320G HD
Laboratório 1332	51	ALL IN ONE , CORE I5 2.5GHZ / 4G MEMÓRIA /500G HD

Fonte: Núcleo de Gestão de Salas

A FGV/EMAp disponibiliza aos seus alunos uma avançada estrutura de informática e tecnológica, dotada de microcomputadores, impressoras e rede, permitindo ao aluno acesso à Internet, intranet acadêmica, e-mails e softwares.

Os recursos mais utilizados em seus laboratórios pelos alunos da FGV/EMAp são: OCTNE, MATLAB, ATLAS TI, MS EXCEL, MS WORD, POWERPOINT, SHAREPOINT, LATEX, LINGUAGEM PYTHON, LINGUAGEM R, LINGUAGEM LISP, STATA, TABLEAU, PREZI, SHELL SCRIPT (LINUX), MYSQL, OPEN OFFICE, CHROME, NET SCAPE, SAS, SCILAB, WEKA, SPSS, GEPHI e MONGO DB.

A Biblioteca Mário Henrique Simonsen também utiliza recursos tecnológicos e possui sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas VIRTUA, que contempla as principais funções de uma Biblioteca, possibilitando consulta, empréstimo e reservas via Web. Participa das redes de trabalho cooperativo Bibilodata, CCN, COMUT e do grupo de compartilhamento CBIERS-RJ. É filiada ao CRB-7 e a CBBU. Disponibiliza a todos os usuários as principais bases de dados: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS, BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, S&P CAPITAL IQ e, oferece também, o Dicionário Houaiss e o CAPES WEB TV, um canal um canal que veicula conteúdo noticioso dentro dos campi universitários e promove treinamento de usuários do Portal Periódicos Capes.

Por fim, a Fundação Getulio Vargas implantou a sua BIBLIOTECA DIGITAL FGV (BD): <http://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/> com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica, assim como, atender a recomendação MEC/CAPES de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações em meio eletrônico de acesso aberto. A BD é composta pelo Repositório Digital (DSPACE) e pelo Portal de Periódicos Científicos (OJS).

5.9 Recursos Tecnológicos

5.9.1 Equipamentos de Informática

Em seus dois laboratórios de informática, a FGV/EMAp disponibiliza aos alunos uma avançada estrutura de informática, dotada de microcomputadores, impressoras e rede, permitindo ao aluno acesso à Internet, intranet acadêmica, e-mails e softwares.

Os alunos tem à disposição uma intranet com todas as informações necessárias à condução do seu curso, tais como: disciplinas, horários, locais, material didático, bibliografia por disciplina, perfil dos professores e das disciplinas por eles ministradas, além de um atendimento personalizado, prestado pela secretaria da Escola.

Cada professor tem, em sua sala individual, um microcomputador, com conexão à rede de informática da FGV/EMAp.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica

A FGV/EMAp dispõe dos recursos da rede de comunicação científica (Internet).

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

Os recursos audiovisuais e multimídia não instalados nas salas de aula ou nos auditórios estão disponíveis mediante prévio agendamento.

5.10 Infraestrutura Geral e Administrativa

5.11 Instalações Administrativas

A FGV possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa. No terceiro andar do prédio está localizada a sala da Direção, do corpo docente e funcionários administrativos. A Secretaria de Registros Acadêmicos da FGV, que apoia a Escola, localiza-se no terceiro andar. Além disso, existem duas salas de reuniões que podem ser utilizadas pelos funcionários administrativos e docentes, equipadas com computadores e televisores. Localizada no quarto andar a Escola de Matemática Aplicada – EMap disponibiliza uma sala para professores horistas do curso de Graduação em Matemática Aplicada localizada.

5.12 Infraestrutura de Alimentação e Serviços

Há vários restaurantes nas vizinhanças da Escola que, além disso, conta com uma cafeteria e restaurante, próprios no prédio onde funciona. Dois shoppings centers situam-se nas imediações da Escola, fornecendo à comunidade da FGV uma boa infraestrutura comercial. Ao lado do prédio da FGV, encontra-se a sua Livraria.

5.13 Instalações Sanitárias

A FGV dispõe de sanitários femininos e masculinos, dotados de boxes destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas. Os serviços de higienização são prestados por empresa terceirizada.

5.14 Bicicletário

Em 2012, a FGV inaugurou seu novo bicicletário no Rio de Janeiro. Localizado no prédio da Barão de Itambi, nº 60. O bicicletário é destinado ao uso de alunos e funcionários e dispõe de trinta e seis vagas. A iniciativa tem como objetivo atender à grande demanda de funcionários e alunos, e cooperar com a prefeitura da cidade do Rio no incentivo ao uso de bicicletas, ao invés de veículos automotores. Os interessados em utilizar o bicicletário devem realizar um cadastro na Gerência de Operações e Serviços (GOS), no mesmo edifício.

5.15 Infraestrutura de Segurança

No prédio onde funciona a FGV são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. A observância a estas normas é garantida pelo setor da FGV denominado GOS – Gerência de Operações e Serviços. Este setor é subordinado à Diretoria de Operações da FGV (DO) e atua no gerenciamento das necessidades de infraestrutura e operacionais dos edifícios da FGV no Rio de Janeiro localizados em Botafogo, Centro e Barra da Tijuca.

5.16 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas e Equipamentos

A manutenção predial é de responsabilidade da Diretoria de Operações da FGV, área de Gerência de Operações, que terceiriza os serviços para a empresa Araújo Abreu S/A, uma das três maiores do ramo no Rio de Janeiro, e conta com a supervisão de dois engenheiros efetivos nos quadros da instituição. A FGV mantém um contrato de terceirização de serviços de atendimento ao usuário, que contempla instalação e manutenção de hardware e software.

5.17 Adequação da Infraestrutura para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

Os Deficientes Físicos têm acesso às dependências da FGV/EMAp pela entrada da Rua Barão de Itambi que oferece um amplo acesso para qualquer tipo de necessidade física e conta com profissionais treinados para conduzir alunos e visitantes com necessidades físicas ao elevador, que fica no mesmo nível da rua e que dá acesso a qualquer andar da Instituição. Não obstante, a comunidade acadêmica e os visitantes também podem entrar pela entrada da Praia de Botafogo - 190, também situado ao nível da rua. Esta entrada possui um elevador para cadeirantes. Além disso, existe uma rampa de acesso ligando a entrada principal, situada na Praia de Botafogo, ao Centro Cultural da Fundação Getúlio Vargas.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a FGV/EMAp apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- a) Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- b) Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) Elevadores e rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a FGV/EMAp está igualmente comprometida, caso seja solicitada, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Aos alunos portadores de deficiência visual, a FGV/EMAp está comprometida, quando demandada, a proporcionar sala e material de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

As salas de aula, auditórios e salas de estudo, todas oferecem amplo acesso aos portadores de necessidades físicas e aqueles lugares em que havia algum tipo de impedimento receberam rampas de acesso e corrimões. Os acessos as salas e auditórios são feitos através de rampas (no corredor dos pavimentos) de pequena inclinação, dotadas de piso antiderrapante e corrimão lateral para apoio. Além disso, a FGV/EMAp possui normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência física, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen – BMHS é um dos espaços mais buscados pela comunidade da Escola e usuários externos. Os Portadores de Necessidades Físicas possuem ótimas condições de

acesso e de infraestrutura. A BMHS conta com duas mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte monitor LCD Multidirecional e suporte livros multidirecional. Os computadores estão equipados com os programas DosVox, NVDA e Jaws. O projeto de adaptação das instalações da Biblioteca aos PNE incluiu, ainda, a compra de equipamentos, como Ampliador de Caracteres Automático – myReader 2 e Digitalizador e Leitor Autônomo – POET COMPACT2+. Pode-se dizer que a BMHS dispõe de um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida, o que implica oferecer aos portadores de necessidades físicas outros serviços, a exemplo de: Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos; Leituras e digitalização de material didático; Mesas para cadeirante. Além destes equipamentos, os sanitários femininos e masculinos do andar da Biblioteca foram reformados, para possibilitar a criação de um terceiro sanitário preparado para receber Portadores de Necessidades físicas.

5.18 Serviço Médico e Serviço de Assistência Social

Para atendimento médico, em casos de emergência para alunos, funcionários e professores da instituição, localiza-se no 15º andar do Edifício Sede da FGV a SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. O atendimento da SESMT ocorre de segunda a sexta-feira, de 08h às 22.00h. A equipe da SESMT é composta por dois médicos, em regime de revezamento de turnos, duas enfermeiras e uma secretária. Funciona junto a SESMT também o Serviço de Assistência Social da FGV que conta com uma assistente social.

5.19 Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

A FGV/EMAp organiza e controla estratégias e meios para a comunicação interna e externa, com o objetivo principal de fomentar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a transparência administrativa; o intercâmbio com a comunidade externa e o entrosamento dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. As estratégias e meios utilizados tem por objetivos específicos:

- Promover o fortalecimento da imagem institucional interna e externamente;
- Desenvolver programas para a mídia local (vídeo/áudio/texto) traduzindo para a sociedade a Escola em termos de sua missão, finalidades e objetivos;
- Divulgar de forma contextualizada a trajetória histórica da organização e o seu projeto de desenvolvimento;

- Aperfeiçoar os canais internos de comunicação;
- Ampliar a formalização dos espaços de discussão na organização;
- Estimular a valorização de posturas éticas dentre os diversos segmentos institucionais;
- Promover ampla divulgação dos cursos e programas institucionais;
- Divulgar o *portfólio* (cursos) e serviços;
- Publicar o catálogo da Escola.

Atualmente, são utilizados os seguintes mecanismos para comunicação interna e externa:

- *Site* da Escola (público interno e externo);
- Folhetos, cartazes, faixas, convites, murais (público interno);
- Jornal de circulação interna (público interno);
- Reuniões periódicas com representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo (público interno);
- Reuniões periódicas com representantes da comunidade local (público externo);
- Meios de comunicação de massa – jornais, revistas, televisão, rádio e sites (público interno e externo).

Em períodos que antecedem os processos seletivos para os cursos da FGV/EMAp, é feita divulgação específica via os meios de comunicação escritos, falados, televisados e pela Internet.

A imagem pública da FGV/EMAp está atrelada à imagem de sua mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, responsável, através de seus Institutos e Escolas, pela divulgação de diversos índices que são utilizados como base, inclusive do Governo Federal, para o direcionamento da economia.

A FGV/EMAp, particularmente, divulga os trabalhos e pesquisas desenvolvidas pelo seu corpo técnico-docente em seminários, congressos, revistas especializadas da área de Matemática Aplicada, palestras abertas ao público em geral, cursos que são ministrados por seu corpo docente em várias regiões brasileiras, disseminando o conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento do país, através da formação do corpo gerencial e diretor de diversas organizações brasileiras.

Os meios de comunicação utilizados para divulgação dos trabalhos realizados pela FGV/EMAp são revistas, jornais, palestras, Internet e outras formas de disseminação do

conhecimento. As pesquisas realizadas pela Escola são amplamente divulgadas na mídia e nas aulas ministradas, disseminando assim o conhecimento gerado.

5.20 Cronograma de Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI

Este PDI não prevê a expansão das instalações físicas da FGV/EMAp, por compreender que a expansão pretendida poderá ser plenamente atendida com a atual estrutura física.

6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIO

6.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

Compete precipuamente à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades da Escola colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Da Mantenedora depende a aprovação do Orçamento Anual da Escola e de decisões que tenham repercussão econômico-financeira.

A sustentabilidade financeira das atividades de ensino e pesquisa da FGV/EMAp é obtida através da oferta de cursos de pequena, média e longa duração na área de Matemática Aplicada e da prestação de assistência técnica a organizações públicas e privadas, objetivando coadjuvá-las na busca da eficiência, produtividade e qualidade de serviços.

Os recursos obtidos através dessas atividades são distribuídos entre as áreas de ensino, pesquisa e dos bens públicos que são produzidos pela Fundação Getúlio Vargas.

Todos os recursos disponíveis na Instituição são investidos para a melhoria da qualidade de ensino oferecido e das demais atividades realizadas.

6.2 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução (5 anos)

DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA			
ANO	RECEITAS	DESPESAS	TOTAL GERAL
2010	1.906.655,50	1.906.955,50	3.813.611,00
2011	3.096.603,77	3.096.603,77	6.193.207,54
2012	3.685.558,70	3.685.558,70	7.371.117,40
2013	4.522.266,25	4.522.266,25	9.044.532,50
2014	4.901.355,64	4.901.355,64	9.802.711,28

7. AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1 Projeto de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão.

O Ministério da Educação, através de sua Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) é o órgão colegiado de supervisão e coordenação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) estabeleceu diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação. A avaliação das instituições de ensino superior tem como objetivos identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

O Projeto de Auto Avaliação da Fundação Getulio Vargas, por meio de sua Escola de Matemática Aplicada (FGV/EMAp), observa o cumprimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, e às disposições contidas na Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, nas Diretrizes para a Auto avaliação das Instituições e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Auto avaliação, ambos editados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

A FGV/EMAp tem longa tradição de planejamento e avaliação. Para a instituição, o processo de autoavaliação visa primar pela qualidade do ensino ofertado e pelo aprimoramento dos processos administrativos institucionais. O processo de autoavaliação é compreendido pela FGV/EMAp como um poderoso instrumento de gestão, de aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência e objetividade. Por meio deste processo, é possível identificar os desafios a serem tratados no cotidiano institucional.

Como instituição que prima pela excelência acadêmica, a FGV/EMAp compreende que autoavaliação possibilita visão integrada das ações desenvolvidas pelos diferentes setores e pessoas; reflexão e diálogo entre os setores e agentes envolvidos no processo, de forma que as demandas sejam identificadas, encaminhadas e atendidas, de acordo com necessidades e planejamento institucional.

7.2 Objetivos

A FGV/EMAp ao estabelecer um sistema de auto avaliação tem como objetivo verificar a compatibilidade entre a excelência acadêmica que procura desempenhar em suas atividades de ensino e a qualidade percebida pelos diferentes atores que participam do processo, sejam professores, alunos, funcionários técnico-acadêmicos, ex-alunos, e a sociedade civil, através de representantes selecionados pela Escola.

Além disso, também avaliará as possibilidades de implantação de melhorias nas suas

atividades acadêmico-administrativas.

O processo de autoavaliação proporciona reflexão sobre o modelo institucional vigente, tendo em vista a visão, a missão, e o planejamento estratégico a ele associado, que definem o que a instituição de ensino superior pretende ser e aonde pretende chegar.

Desta forma, a instituição entende que o processo de autoavaliação estimula e direciona mudanças que contribuem para o seu crescimento, proporciona visão sistêmica do processo auto avaliativo entre os setores; promove interpretação ampla, por meio da sistematização das informações, análise coletiva dos significados; identifica potencialidades, desafios a serem transpostos; e define novas estratégias de ação, visando a superação dos desafios encontrados durante o processo.

A partir do resultado das avaliações realizadas, o corpo diretivo da FGV/EMAp fará uma análise da sua gestão acadêmica em termos dos seguintes aspectos que contribuem para a sua reconhecida excelência acadêmica:

- Projeto pedagógico nos diferentes níveis de ensino em que atua (graduação e pós-graduação);
- Inserção de seus profissionais no mercado de trabalho (aceitação da sua proposta do perfil do egresso);
- Quadro docente (quantidade, qualidade, formação, experiência profissional, produção acadêmica, política de pessoal, carreira, etc.);
- Infraestrutura física e recursos tecnológicos (biblioteca, laboratórios, salas de aula, auditórios, etc.);
- Adequação de seu quadro técnico-administrativo (quantidade, adequação às atividades realizadas e necessárias para dar suporte às atividades dos cursos, desenvolvimento, etc.);
- Adequação de sua política de ensino e pesquisa com àquela estabelecida pelo Ministério da Educação e da Cultura, e às melhores práticas utilizadas por instituições com características semelhantes à nossa Escola;
- Contribuição da Escola para o desenvolvimento do País, conforme estabelecido na sua missão, e reconhecida durante sua história, desde a sua criação.

7.3 Dimensões a serem avaliadas

As avaliações a serem realizadas contemplarão as dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, no seu artigo 3º:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política par ao ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização;
- III. A responsabilidade social da instituição;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- VI. Organização e gestão da instituição;
- VII. Infraestrutura física;
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;
- X. Sustentabilidade financeira.

7.4 Metodologia e Instrumentos

A Comissão Própria de Avaliação da Escola usa o seguinte método para seus trabalhos:

- Grupo Focal, que consiste em trabalhos desenvolvidos pela Coordenadoria de Avaliação de Programas Educacionais da FGV/EMAp;
- Coleta de dados internos na instituição, através da Ouvidoria da FGV e da caixa de sugestões da Biblioteca da FGV;
- Reuniões periódicas para avaliação dos dados coletados e discussões de propostas e projetos de melhoria institucional a serem apresentados e submetidos à Direção da Escola;
- Elaboração dos relatórios, com base nos dados coletados, para permitir a disseminação do conhecimento sobre a Instituição, tanto interna quanto externamente. Este conhecimento possibilitará o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico; e

- Envio de relatórios e discussões às comissões pertinentes e representantes que participam do processo, gerando discussões que resultarão na melhoria contínua com o qual a FGV/EMAp está comprometida.

O conjunto de avaliações a ser realizado pela FGV/EMAp resultará na construção de um sistema de informações com uma estrutura interativa para auxiliar na tomada de decisões, seguindo os objetivos estabelecidos anteriormente.

7.5 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A autoavaliação da FGV/EMAp conta na constituição de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação de toda a comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Além disso, o processo de avaliação inclui a participação de representantes da sociedade civil organizada, que integram também a composição da CPA. A participação desses atores institucionais é verificada em todas as etapas da autoavaliação.

Na etapa de preparação, por intermédio da CPA, estes atores são levados a refletir sobre a autoavaliação, assim como planejar o processo avaliativo.

Na etapa de desenvolvimento, estes atores integrantes da CPA são solicitados a colaborar ativamente nas discussões das quais resultarão as análises e preenchimento das informações pertinentes às dez dimensões avaliadas pelo artigo 3º da Lei 10.861/2004.

Por fim, após a organização dos dados e informações, os resultados verificados são transformados em relatório final ainda com a ativa participação dos membros da CPA. No decorrer deste processo, podem ser utilizados meios como reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros.

Para tal, utiliza-se a seguinte metodologia:

- coleta de dados internos na instituição;
- reuniões periódicas para análise dos dados coletados e discussões de propostas e projetos de melhoria institucional, a serem apresentados e submetidos à Direção da Escola;
- elaboração dos relatórios. Com base nos dados coletados são elaborados relatórios para permitir a disseminação do conhecimento sobre a instituição, tanto interna quanto externamente. Esse conhecimento possibilita o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico; e

- envio de relatórios para análise e discussões. Os relatórios são enviados às comissões pertinentes e representantes que participam do processo, gerando discussões que resultam na melhoria contínua com a qual a FGV/EMAp está comprometida;
- o relatório de autoavaliação anual gerado pela CPA é enviado ao MEC.

7.6 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

O conjunto de avaliações a ser realizado pela FGV/EMAp resultará na construção de um sistema de informações com uma estrutura interativa para auxiliar na tomada de decisões.

Com base nos dados coletados serão elaborados relatórios para permitir a disseminação do conhecimento sobre a Instituição, tanto interna quanto externamente. Este conhecimento possibilitará o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico;

Os relatórios serão enviados às comissões pertinentes e representantes que participarão do processo, gerando discussões que resultarão na melhoria contínua com a qual a FGV/EMAp está comprometida.

O conhecimento gerado por esses resultados tem uma finalidade clara priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a FGV/EMAp para o futuro.

Os resultados das avaliações disponibilizarão indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. Será uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Os relatórios gerados servem para que a FGV/EMAp identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.